



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LETÍCIA AZEVEDO RODRIGUES

**COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA DA
ICTIOFAUNA DA ORDEM CHARACIFORMES (TELEOSTEI:
OSTARIOPHYSI) NO MÉDIO CURSO DO RIO SÃO FRANCISCO**

**Salvador
2020**

LETÍCIA AZEVEDO RODRIGUES

**COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA DA
ICTIOFAUNA DA ORDEM CHARACIFORMES
(TELEOSTEI: OSTARIOPHYSI) NO MÉDIO CURSO DO
RIO SÃO FRANCISCO**

Monografia apresentada ao Instituto de
Biologia da Universidade Federal da Bahia
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharela em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Angela Maria Zanata

Coorientação: Dario Ernesto

**Salvador
2020**

Data da Defesa: 10/12/2020

COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA DA ICTIOFAUNA DA ORDEM
CHARACIFORMES (TELEOSTEI: OSTARIOPHYSI) NO MÉDIO CURSO DO RIO SÃO
FRANCISCO

Banca examinadora

Dr^a. Angela Maria Zanata

Universidade Federal da Bahia

Me. Leonardo Oliveira Silva

Universidade Federal da Bahia

Ma. Rayana Tiago Dutra

Universidade Federal da Bahia

RESUMO

A bacia hidrográfica do rio São Francisco é uma das maiores do Brasil, corresponde a 8% do território brasileiro e abrange 503 municípios. O rio drena áreas dos biomas de Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, atravessando áreas de ampla riqueza de ambientes. A ictiofauna do São Francisco tem sido estudada desde as primeiras expedições científicas ao Brasil, no entanto, trabalhos de levantamento de espécies são raros, principalmente na região do médio São Francisco. Este trabalho tem como objetivo realizar um inventário e caracterização taxonômica das espécies da ordem Characiformes da região do médio curso do rio São Francisco e tributários (MSF). Integrantes da ordem Characiformes são caracterizados por possuir o corpo coberto por escamas, nadadeiras pélvicas geralmente situadas bem atrás da inserção das peitorais, presença, geralmente, de nadadeira adiposa e presença de raios moles. Para realização do estudo taxonômico, foram examinados os lotes de peixes pertencentes à ordem Characiformes, depositados na coleção ictiológica do Museu de História Natural da Bahia (MHNBA), sediado no Instituto de Biologia, na Universidade Federal da Bahia. Para identificação e caracterização das espécies, foram analisadas características morfométricas, merísticas e de colorido, utilizando chaves de identificação específicas. Especialistas em grupos taxonômicos específicos também foram consultados em casos de dúvidas a fim de conferir a correta identificação das espécies. Foram analisados 460 lotes de peixes do MHNBA provenientes do MSF. Uma lista contendo 39 espécies de Characiformes foi produzida, distribuídas em 29 gêneros e 9 famílias (Acestrorhynchidae, Anostomidae, Bryconidae, Characidae, Curimatidae, Erythrinidae, Iguanodectidae, Prochilodontidae e Serrasalminidae). Characidae foi a família com maior número de espécies, seguida por Anostomidae e Serrasalminidae. Do total de espécies, 29 são nativas, 8 são endêmicas e 2 introduzidas na bacia do rio São Francisco. Entre as espécies listadas estão aquelas de importância econômica (como o dourado, os piaus, os curimatãs). Apenas *Salminus franciscanus* (o dourado) se enquadra em categoria de ameaça. Comparações com listas de espécies disponíveis em literatura e com aquela obtida a partir do acervo da coleção ictiológica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal da Paraíba evidenciaram que não há grandes distinções entre a lista de espécies de Characiformes do MSF aqui apresentada e aquelas presentes nas duas instituições. O que pode indicar boa representatividade da coleção do MHNUF ou que as três instituições são igualmente pouco amostradas na área de interesse. Muitos tributários do MSF não estão representados nas coleções analisadas e aparentemente carecem de amostragem.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Deus pela oportunidade de finalizar mais um ciclo em minha vida.

Agradeço a Universidade Federal da Bahia e todos que fazem parte dessa instituição, vocês fazem com que as coisas aconteçam, obrigada por todo suporte e apoio durante esses anos de formação acadêmica.

À minha orientadora Angela Zanata, por todo conhecimento compartilhado, por ter me aceitado como estagiária no Laboratório de Ictiologia e também por ter me recebido como orientanda durante esse processo de Trabalho de Conclusão de Curso. Gratidão!

Ao meu co-orientador Dario Ernesto, obrigada pela paciência e preocupação, sempre disposto a ajudar. Você também foi muito importante nesse processo.

Aos colegas de laboratório, meu muito obrigada, vocês também fazem parte dessa jornada.

Obrigada família e amigos, mesmo que não tenham contribuído de maneira direta na construção deste trabalho, estão sempre ali torcendo pelo meu sucesso, pelo meu crescimento profissional e pessoal.

Obrigada aos membros da banca por terem aceitado avaliar meu trabalho, Leonardo Oliveira e Rayana Tiago.

Obrigada universo! Tenho certeza que será uma linda porta de entrada para essa profissão tão cheia de vida e encantos. Enfim, Bióloga!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS.....	4
3. MATERIAL E MÉTODOS	5
3.1. Caracterização da área de estudo	5
3.2. Estudo taxonômico.....	7
4. RESULTADO	10
5. DISCUSSÃO.....	75
6. CONCLUSÕES	79
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

1. INTRODUÇÃO

A bacia do rio São Francisco é a terceira maior bacia hidrográfica da América do Sul (Belei *et al.*, 2016) e a terceira maior do Brasil (Rosa *et al.*, 2003). O São Francisco é considerado o maior rio genuinamente brasileiro, ocupa uma área de 638.323km², o que corresponde a 8% do território do Brasil, e seu percurso abrange 503 municípios (Ministério do Meio Ambiente, 2006). Em razão de sua grande extensão, a bacia apresenta características geográficas e climáticas bastante variáveis (Godinho *et al.*, 2006). A bacia do rio São Francisco percorre regiões com diferentes ecossistemas, tais como Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. Assim, ao longo do seu percurso existe ampla riqueza de ambientes, como áreas de cachoeira, planícies inundadas, lagoas marginais, regiões estuarinas e poças intermitentes ao longo do seu leito (Barbosa *et al.*, 2017). A bacia situa-se entre as latitudes 21° e 7° Sul e longitudes 48° e 36° Oeste, sendo dividida em 4 regiões geográficas: Alto, Médio, Sub-médio e Baixo (Godinho *et al.*, 2006).

De acordo com Barbosa *et al.* (2017), desde as primeiras expedições científicas ao Brasil, a partir do século XVIII, foram realizados levantamentos para reconhecimento da ictiofauna do rio São Francisco, porém, os inventários disponíveis tratam apenas de trechos do rio, ou alguns tributários. Entre os trabalhos mais abrangentes, que tratam da composição taxonômica da ictiofauna em questão, encontram-se, Lükten (1875), Travassos (1960), Britski *et al.* (1988), Alves & Pompeu (2001, 2005), Godinho (2009) e Barbosa *et al.* (2017).

De acordo com Britski *et al.* (1988) nenhum estudo de taxonomia e/ou sistemática de peixes para a bacia poderia ser considerado completo ou definitivo naquele momento. E até hoje, mesmo após mais de 32 anos, ainda não é possível afirmar que exista um trabalho que apresente de forma completa a ictiofauna de toda bacia, principalmente, devido à ausência de estudos taxonômicos em algumas partes do rio. De modo geral, a maioria dos estudos disponíveis tratam da composição e distribuição da ictiofauna da sub-região do alto curso do rio, (i.e., Casatti & Castro 1998; Alves & Pompeu 2001, 2010; Alves *et al.* 2009; Alvim & Peret 2004; Alves & Leal 2010; Amorim *et al.* 2013. Alguns outros também são relevantes para região do baixo curso do rio São Francisco, (i.e., ANA 2003; Burger 2008; Soares *et al.* 2011 e Nogueira 2015. Outras regiões

da bacia, como sub-médio e médio ainda carecem de um estudo mais completo. A ictiofauna destes trechos é a menos conhecida de toda bacia (Luz *et al.*, 2012).

Godinho *et al.* (2006) listaram um total de 184 espécies, reunidas com base em estudos de Britski *et al.* (1988), Sato & Godinho (1999) e Alves & Pompeu (2001). Posteriormente, Alves *et al.* (2009) trazem uma lista com 205 espécies, e Alves *et al.* (2011) trazem um registro de 208 espécies, da nascente até a foz do rio. Mais recentemente, Barbosa *et al.* (2017) listaram 304 espécies para a ictiofauna do São Francisco sendo que 35 foram consideradas invasoras, 28 alóctones (inseridas na bacia via piscicultura ou aquarismo) e 241 nativas. A ordem Characiformes, em Barbosa *et al.* (2017) está representada por 77 espécies, 44 gêneros e 13 famílias.

A ordem Characiformes faz parte da superordem Ostariophysi, grupo que abrange mais de 25% das espécies de peixes teleósteos, e cerca de três quartos da população mundial de peixes de água doce (Fink, 1981). Tal ordem compreende peixes exclusivamente dulcícolas que se distribuem na África e Américas, com alta riqueza nas principais drenagens neotropicais (Buckup, 1998). Os Characiformes apresentam formas herbívoras, onívoras, iliófagas e carnívoras, algumas das quais muito especializadas (Britski *et al.*, 2007). Esses peixes possuem hábitos predominantemente diurnos, exploram a superfície ou o meio da coluna d'água na busca por alimentos (Oyakawa *et al.*, 2006). Os representantes de Characiformes podem ser diferenciados dos demais grupos por apresentar corpo coberto por escamas cicloides ou ctenóides, com exceção da cabeça, linha lateral geralmente presente, três a cinco raios branquiostegais e ausência de barbilhões ao redor da boca (Feitosa, 2011), além de pré-maxilar geralmente fixo ao crânio, não protrátil (Britski, 1988), nadadeiras pélvicas geralmente situadas bem atrás da inserção das peitorais, raios das nadadeiras moles e geralmente presença de uma nadadeira adiposa (Britski *et al.*, 2007). Além disso, possuem dentição bem variada, podendo apresentar dentes multicuspidados, cônicos, molariformes ou caninos (Vieira *et al.*, 2015). A ordem é bastante representativa atualmente, com 2261 espécies válidas distribuídas em 286 gêneros, 24 famílias e 22 subfamílias (Fricke *et al.*, 2020).

Como apresentado acima, o trecho médio do rio São Francisco (MSF) é o menos conhecido quanto a sua ictiofauna. Há alguns poucos trabalhos para essa região, voltados principalmente para estudos de lagoas marginais. Entre eles Pompeu (1997), Luz *et al.*, (2009; 2012), Lima e Caires (2011). O MSF é o maior trecho da bacia do São Francisco com 266.972km² e ampla

diversidade de ambientes, incluindo áreas de Cerrado, no Oeste da Bahia, até zonas de Caatinga ao Norte (CHBSF, 2019). Na região predomina clima tropical semi-árido e temperatura média anual de 27 °C (Godinho *et al.*, 2006).

O presente trabalho consiste num estudo taxonômico da ordem Characiformes, no médio curso da bacia do rio São Francisco.

2. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral a produção de um inventário e caracterização breve das espécies de peixes da ordem Characiformes presentes no médio curso do rio São Francisco, com base no material depositado na coleção ictiológica do Museu de História Natural da Bahia. O estudo tem como objetivos específicos:

- Produzir uma lista taxonômica das espécies encontradas;
- Apresentar caracterização taxonômica breve da ordem, famílias, subfamílias, gêneros e espécies contidas na lista;
- Comparar os resultados obtidos com as informações disponíveis na literatura para a ordem Characiformes na bacia do rio São Francisco como um todo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Caracterização da área de estudo

A nascente do rio São Francisco está localizada no Parque Nacional da Serra Canastra, no sul de Minas Gerais e seu leito ocupa uma área com cerca de 2.700km exclusivamente em território brasileiro, desaguando no oceano Atlântico, entre os estados de Sergipe e Alagoas (Sato, 1999). A bacia hidrográfica do rio São Francisco abrange 36 afluentes de porte significativo, entre eles apenas 19 são perenes (Sato & Godinho, 1999). Os principais afluentes estão na margem esquerda do rio principal e incluem os rios Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e rio Grande. Na margem direita estão os rios Paraopeba, das Velhas e Verde Grande (Sato & Godinho, 1999). Os principais afluentes estão no estado de Minas Gerais fornecendo cerca de 70% da água do rio (Planvasf, 1989 *apud* Sato & Godinho, 1999). O regime pluvial do rio é caracterizado por apresentar cheias no verão e estiagem no inverno (Sato & Godinho, 1999). Ao longo da bacia do rio São Francisco o clima tem variação associada à transição de úmido para árido, com temperatura média anual variando de 18 a 27 °C, baixo índice de nebulosidade e grande incidência de radiação solar (CBHSF, 2019).

A bacia do rio São Francisco tem importante papel na geração de energia elétrica, com potencial instalado, em 2013, de 10.708 MW, 12% do total do país (ANA, 2019). As principais hidrelétricas ali instaladas incluem Cajuru, Conselheiro Mata, Gafanhoto, Pandeiros, Paraúna, Rio das Pedras, Três Marias, Sobradinho, Itaparica, Moxotó, Paulo Afonso e Xingó (Godinho *et al.*, 2006). As sete primeiras localizadas no alto São Francisco e as restantes no sub-médio e baixo (Godinho *et al.*, 2006). Cerca de 1/4 da área represada por barragens hidrelétricas no Brasil localiza-se na bacia do São Francisco (Godinho *et al.*, 2006).

De acordo com Godinho *et al.* (2006) a bacia hidrográfica do São Francisco pode ser subdividida em quatro segmentos: Alto, Médio, Sub-médio e Baixo. A região do alto trecho vai da nascente do rio até Pirapora-MG, numa extensão de 630km; a região do médio, com extensão de 1090km, sendo o maior segmento, estende-se de Pirapora-MG até Remanso-BA; o submédio vai de Remanso-BA até a cachoeira de Paulo Afonso-BA (onde se encontra o complexo hidrelétrico de Paulo Afonso), com extensão de 683km; e o baixo São Francisco estende-se de Paulo Afonso-BA até a foz do rio, sendo o menor

trecho de extensão, 274km (Godinho, 2003). O médio São Francisco é justamente a região de estudo do presente trabalho, representado na Figura 1.

Particularmente, o médio São Francisco é caracterizado por apresentar clima tropical semiárido, tem como vegetações predominantes caatinga e cerrado, precipitação média anual de 1400 - 800 mm, período chuvoso de novembro a abril, altitude de 1000 – 400 m, extensão de 1090 km e a maioria dos seus afluentes são temporários (Sato & Godinho, 1999). Apresenta trechos de rio de planalto, com menor velocidade e sujeito a grandes cheias (Godinho, 2003) e recebe os maiores afluentes, como os rios das Velhas, Paracatu e Urucuia (Pompeu, 2003). Neste trecho, na margem esquerda do rio São Francisco, bem mais úmida, há rios perenes, enquanto que na direita, onde a precipitação é menor, os rios são intermitentes e a vegetação típica é de Caatinga (CHBSF, 2019). A oeste, na margem esquerda, contribuem para a vazão do rio principal os rios Grande, Paracatu, Urucuia, Caririnha e Corrente e a leste, na margem esquerda, afluem os rios Verde Grande, Paramirim e Jacaré (CHBSF, 2019). É uma área importante para o recrutamento de peixes migradores, particularmente devido sua riqueza em lagoas marginais (Pompeu, 2003) e também uma região dominada pelas atividades de agropecuária, com extensas áreas de lavouras e pastagens (CHBSF, 2019).



Figura 1. Bacia do rio São Francisco e seus quatro segmentos. FONTE: Ministério do Meio Ambiente (2006).

3.2. Estudo taxonômico

Para realização do estudo taxonômico, foram examinados os lotes de peixes do médio São Francisco, pertencentes à ordem Characiformes, depositados na coleção ictiológica do Museu de História Natural da Bahia (Figura 2).

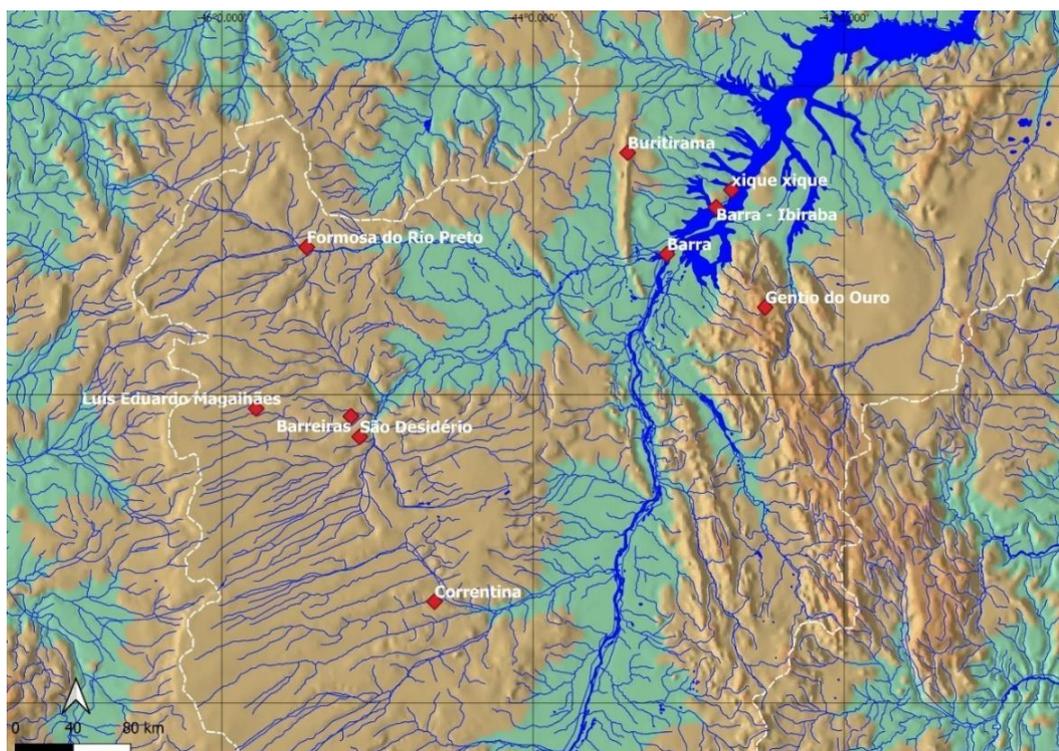


Figura 2. Principais locais de coleta do material analisado no presente estudo, indicando os principais municípios.

Para cada espécie estudada todos os exemplares foram examinados e reavaliados quanto à sua identificação. As identificações consideradas incorretas foram corrigidas no banco de dados do MHNBA e nas etiquetas dos frascos. Para identificação e caracterização das espécies, foram analisadas características morfométricas, merísticas e padrão de colorido. As medidas e contagens seguiram estudos pertinentes, principalmente Britski *et al.* (1988) e Britski *et al.* (2007). Para as medições foi utilizado paquímetro digital Mitutoyo de 200 mm, com precisão de décimos de milímetros. Algumas das medidas realizadas podem ser observadas na Figura 3. As contagens de escamas, dentes e raios das nadadeiras foram realizadas com auxílio do estereomicroscópio Olympus SZ61, seguindo literatura pertinente para cada subgrupo de Characiformes. Na contagem dos raios das nadadeiras, os não ramificados e os ramificados foram considerados separadamente, sendo os raios não ramificados representados por algarismos romanos, seguidos do número de raios ramificados representados por algarismos arábicos, *e. g.*, ii 15-16 raios. As contagens das escamas da linha lateral incluem apenas as escamas perfuradas.

Todos padrões de colorido se baseiam em exemplares acondicionados em álcool. Os indivíduos melhor preservados de cada espécie foram fotografados em vista lateral, do

lado esquerdo do corpo. Todas as fotos presentes neste trabalho, portanto, correspondem a espécimes fixados. A classificação adotada para elaboração da lista taxonômica, das espécies seguiu Fricke *et al.*, 2020.

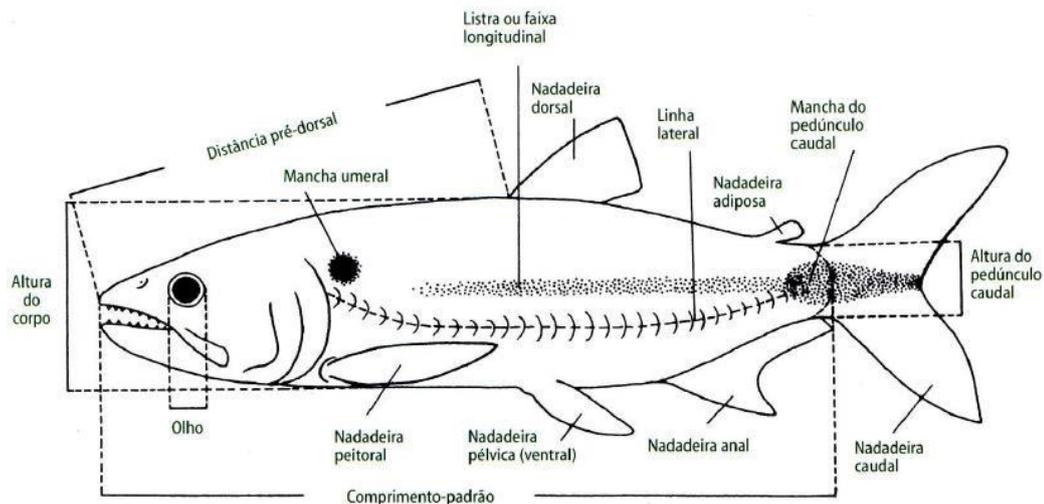


Figura 3. Esquema de exemplar da ordem Characiformes, indicando algumas estruturas do grupo e medidas realizadas neste trabalho. FONTE: Britski *et al.* (2007).

Para caracterização de famílias e gêneros foi utilizado literatura pertinente como Britski *et al.*, (1988), Britski *et al.*, (2007), Oyakawa (2003) e Albert (2018). Na parte “Material Examinado”, inicialmente, é dado o número do lote, número total de exemplares analisados, entre parênteses amplitude de variação do comprimento padrão (CPA) dos mesmos. São apresentados o número de tombo de cada lote depositado na coleção ictiológica do (MNHBA), o número total de exemplares presentes no lote, a amplitude de variação do comprimento padrão destes (entre parênteses), a localidade de coleta, os coletores e a data de coleta, respectivamente.

4. RESULTADO

Composição taxonômica

Um total de 460 lotes contendo espécies de Characiformes, da região do médio rio São Francisco foram analisados, correspondendo à 9 famílias, 29 gêneros e 39 espécies (tabela 1). Ao total foram analisados 5.407 exemplares de peixes. A seguir, é apresentada a lista de espécies seguida de breves caracterizações das famílias, gêneros e espécies encontradas. Uma breve diagnose de cada espécie é apresentada em comparação com congêneres e, nos casos de presença de congêneres sintópicas do Médio São Francisco, uma breve diagnose da congêneres também é apresentada.

A composição taxonômica da ictiofauna é apresentada na lista abaixo, seguindo ordem sistemática para ordens e famílias, de acordo Fricke *et al.* 2020, exceto em Characidae, em que as espécies não foram separadas em subfamílias.

Superordem Ostariophysi

Ordem Characiformes

Família Erythrinidae

Hoplerythrinus unitaeniatus (Spix & Agassiz, 1829)

Hoplias lacerdae Miranda Ribeiro, 1908

Hoplias malabaricus (Bloch, 1794)

Família Serrasalminidae

Subfamília Serrasalminae

Metynnis maculatus (Kner, 1858)

Myleus micans (Lütken, 1875)

Pygocentrus piraya (Cuvier, 1819)

Serrasalmus brandti (Lütken, 1875)

Família Anostomidae

Leporellus vittatus Valenciennes, 1849

Leporinus piau Fowler, 1941

Leporinus taeniatus Lütken, 1875

Megaleporinus obtusidens (Valenciennes, 1837)

Megaleporinus reinhardti (Lütken, 1875)

Schizodon knerii (Steindachner, 1875)

Família Curimatidae

Curimatella lepidura (Eigenmann & Eigenmann, 1889)

Steindachnerina elegans (Steindachner, 1875)

Família Prochilodontidae

Prochilodus argenteus Spix & Agassiz, 1829

Prochilodus costatus Valenciennes, 1850

Família Bryconidae

Subfamília Bryconinae

Brycon orthotaenia Günther, 1864

Subfamília Salmininae

Salminus franciscanus Lima & Britski, 2007

Família Acestrorhynchidae

Subfamília Acestrorhynchinae

Acestrorhynchus britskii Menezes, 1969

Acestrorhynchus lacustris (Lütken, 1875)

Família Iguanodectidae

Bryconops affinis (Günther, 1864)

Família Characidae

Astyanax fasciatus (Cuvier, 1819)

Astyanax lacustris (Lütken, 1875)

Compsura heterura Eigenmann, 1915

Hemigrammus brevis Ellis, 1911

Hemigrammus marginatus Ellis, 1911

Hyphessobrycon micropterus (Eigenmann, 1915)

Hyphessobrycon santae (Eigenmann, 1907)

Moenkhausia costae (Steindachner, 1907)

Moenkhausia sanctaefilomenae (Steindachner, 1907)

Orthospinus franciscensis (Eigenmann, 1914)

Piabina argentea Reinhardt, 1867

Phenacogaster franciscoensis (Eigenmann, 1911)

Psellogrammus kennedyi (Eigenmann, 1903)

Roeboides xenodon (Reinhardt, 1851)

Serrapinnus heterodon (Eigenmann, 1915)

Serrapinnus piaba (Lütken, 1875)

Tetragonopterus chalceus Spix & Agassiz, 1829

Entre as famílias da ordem Characiformes, Characidae (44%) foi a mais representativa, com 17 espécies encontradas na área analisada, correspondendo a 181 lotes e 3.160 exemplares, seguida de Anostomidae (15%), com 6 espécies analisadas, correspondendo a 79 lotes e 389 exemplares, Serrasalminidae (10%), com 4 espécies analisadas, correspondendo a 57 lotes e 213 exemplares, Erythrinidae (8%), com 3 espécies analisadas, correspondendo a 32 lotes e 92 exemplares. As famílias Curimatidae (5%), Prochilodontidae (5%), Bryconidae (5%) e Acestrorhynchidae (5%), foram menos representativas, cada uma com 2 espécies analisadas, com 17 lotes e 195 exemplares de Curimatidae, 20 lotes e 81 exemplares de Prochilodontidae, 9 lotes e 42 exemplares de Bryconidae, 23 lotes e 64 exemplares de Acestrorhynchidae. Por fim, a família Iguanodectidae (3%), com 1 espécie analisada, correspondendo a 42 lotes e 1.162 exemplares (Figura 4).

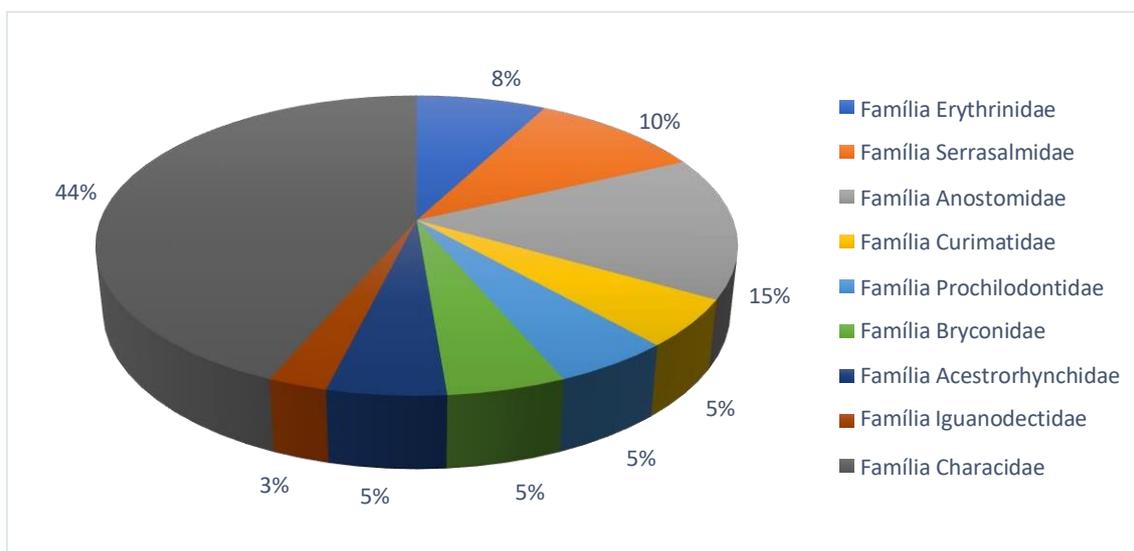


Figura 4. Diagrama da composição percentual da ictiofauna do médio São Francisco, expressa em termos de famílias pertencentes a ordem Characiformes, com base no número total de espécies coletadas.

FAMÍLIA ERYTHRINIDAE

Os representantes dessa família variam de pequeno a grande porte e são conhecidos popularmente como trairas, trairões, ieiús. São caracterizados por apresentar corpo fusiforme e cilíndrico, nadadeira caudal arredondada, nadadeira dorsal com 8-15 raios, nadadeira anal com 10-11 raios, ausência de nadadeira adiposa, numerosos dentes pequenos no palato, fontanela ausente e linha lateral com 34 -47 escamas (Oyakawa, 2003). Atualmente são 19 espécies reconhecidas como válidas para a família (Fricke *et al.*, 2020).

Hoplerythrinus Gill, 1896

Os representantes do gênero *Hoplerythrinus* são caracterizados pela presença de mancha negra arredondada na região posterodorsal, extremidade distal da maxila sempre ultrapassando verticalmente a margem posterior da órbita. Na maioria das espécies do gênero, há a presença de uma faixa longitudinal lateral escura ao longo da região medial do corpo, que se estende do opérculo ao pedúnculo caudal (Oyakawa, 2003). Atualmente o gênero possui 3 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Hoplerythrinus unitaeniatus (Spix & Agassiz, 1829)



Figura 5 – Exemplar de *Hoplerythrinus unitaeniatus*, 62,7 mm CPA, UFBA 110.

Nome popular: iuiú ou aimará

Hoplerythrinus unitaeniatus (Figura 5) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, coloração marrom, mancha escura e arredondada, menor que o diâmetro do olho, na parte superior do opérculo e uma faixa negra longitudinal ao longo da linha lateral e linha lateral completa com 35-39 escamas.

Material examinado: **UFBA 81**, 2 (33,6 – 39,6 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique – Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 107**, 2 (76,5 – 148,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 110**, 1 (62,7 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 267**, 13 (116,9 – 164,8 mm CPA). Riacho da Folha Larga, ponte do córrego da Pedra, Nazaré, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 25.ii.2000. **UFBA 804**, 1 (119,7mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima;

A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 828**, 8 (29,9 – 98,7 mm CPA). Fazenda Pintor, km 27/28 da rodovia Xique-Xique/Barra, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.iv.2000. **UFBA 868**, 8 (68,1 – 178,0 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 1002**, 2 (127,1 – 180,6 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 5165**, 1 (223,3 mm CPA). Riacho pertencente a bacia do Rio São Francisco, São Desidério, A. Zanata. **UFBA 8278**, 1 (27,1 mm CPA). Confluências do rio Estiva com o rio das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, R. Burger, 06.ii.2016.

Hoplias Gill, 1903

Os representantes do gênero *Hoplias* apresentam dentes caninos no maxilar e na porção anterior e posterior do dentário, possuem a nadadeira pélvica com 8 raios e a anal com 10-12 raios (Britski, 1988), além de nadadeira dorsal com 12-15 raios e bexiga natatória não subdividida internamente em câmaras (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 14 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Hoplias lacerdae Miranda Ribeiro, 1908



Figura 7 – Exemplar de *Hoplias lacerdae*, 329,7 mm CPA. UFBA 4108.

Fonte: Burger, 2008

Nome popular: trairão

Hoplias lacerdae (Figura 6) é caracterizada por apresentar coloração marrom com manchas escurecidas, inclusive nas nadadeiras, e linha lateral com 43-46 escamas. Difere da congênere simpátrica *H. malabaricus* por apresentar língua sem dentículos, borda inferior dos ossos do dentário convergindo de forma não acentuada em direção à sínfise

(vs. língua áspera coberta por dentículos, borda inferior dos ossos do dentário convergindo em direção à sínfise mandibular, divergindo na extremidade anterior).

Material examinado: UFBA 6563, 1 (245,7mm CPA). Balneário bar, rio de Ondas, afluente do rio Grande, próximo a Barreiras, na BR 242, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2009.

Hoplias malabaricus (Bloch, 1794)



Figura 7 – Exemplar de *Hoplias malabaricus*, 141, 4 mm CPA, UFBA 849.

Nome popular: traíra

Hoplias malabaricus (Figura 7) é caracterizada por apresentar coloração marrom, manchas escuras distribuídas ao longo do corpo, incluindo as nadadeiras e linha lateral com 38-42 escamas. Difere da congênere simpátrica *H. lacerdae* por apresentar língua áspera coberta por dentículos, borda inferior dos ossos do dentário convergindo em direção à sínfise mandibular, divergindo na extremidade anterior (vs. língua sem dentículos, borda inferior dos ossos do dentário convergindo de forma não acentuada em direção à sínfise).

Material examinado: UFBA 17, 1 (162,1 mm CPA). Alto rio das fêmeas, drenagem do rio São Francisco, na barragem dentro da escada de peixes, Correntina, V. Almeida, 25.xii.1999. UFBA 96, 4 (92,8 -150,0 mm CPA). Brejo da Cachoeira, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. UFBA 114, 2 (59,7 - 101,7mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. UFBA 162, 1 (204,3 mm CPA). Rio Icatu, em frente à Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A.

Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 186**, 3 (58,9 – 79,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 216**, 2 (143,4 – 160,8 mm CPA). Riacho da Folha Larga, ponte do Córrego da pedra, Nazaré, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 25.ii.2000. **UFBA 282**, 3 (133,2 – 151,9 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 829**, 3 (55,0 – 48,3 mm CPA). Fazenda Pintor, km 27/28 da rodovia Xique-Xique/Barra, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.iv.2000. **UFBA 849**, 1 (141,4 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 877**, 1 (155,8 mm CPA). Cacimba no km 34 da Rodovia Santo Inácio/Barra, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 893**, 2 (208,8 – 255,6 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 900**, 1 (87,2 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 933**, 1 (15,8 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 946**, 2 (129,6 – 141,5 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 960**, 3 (97,3 – 142,2 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 984**, 9 (47,3 – 95,7 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, até Broas, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1014**, 7 (56,4 – 159,5 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 3790**, 3 (103,5 – 142,2 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, ii.2006. **UFBA 4779**, 1 (50,0 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, R. Burger, 14.i.2009. **UFBA 5330**, 1 (94,3 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.ix.2008. **UFBA 6143**, 1 (87,4 mm CPA). Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009.

FAMÍLIA SERRASALMIDAE

Os representantes dessa família são caracterizados por possuir corpo arredondado ou ovalado, além de escamas modificadas em espinhos no abdômen, que unidas formam uma estrutura semelhante a uma serra, de onde se originou o nome da família (Albert, 2018). As escamas são pequenas e numerosas, a dentição variada e muito especializada ao tipo de alimento consumido (Vieira *et al.*, 2015). Atualmente a família apresenta 98 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). São conhecidos popularmente como piranhas, pacus, tambaquis.

Subfamília Serrasalminae

Caracteriza-se por apresentar corpo alto, um espinho pré-dorsal, espinhos na quilha ventral, dentes cortantes e dispostos numa única fileira. São peixes carnívoros, predadores, os únicos capazes de arrancar pedaços das suas presas com seus dentes cortantes (Britski, 1988).

Metynnis Cope, 1878

Os representantes do gênero *Metynnis* apresentam nadadeira adiposa com base alongada, de comprimento igual, ou maior, que a distância entre a inserção da nadadeira dorsal e a origem da nadadeira adiposa, boca relativamente pequena, coloração prateada, tamanho do corpo pequeno a moderado, quando adulto (Albert, 2018). No gênero há a presença de um espinho pré-dorsal anteriormente orientado e presença de espinhos abdominais conhecidos como “serras” ou “quilha ventral” (Ota, 2015). Atualmente o gênero possui 15 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). Inclui espécies popularmente conhecidas como pacus.

Metynnis maculatus (Kner, 1858)



Figura 8 – Exemplar de *Metynnis maculatus*, 51,3 mm CPA, UFBA 5374.

Nome popular: pacu

Metynnis maculatus (Figura 8) é caracterizada por apresentar máculas escuras verticalmente alongadas nas membranas inter- radiais da nadadeira dorsal. Nadadeira adiposa baixa, com a base mais longa que a altura. Escamas pequenas, 43-47 escamas entre a origem da linha lateral e a nadadeira dorsal, e linha lateral completa com 106-121 escamas. Possui duas fileiras de dentes tricúspides, molariformes ou espatulados, tanto no pré-maxilar como no dentário.

Material examinado: UFBA 89, 1 (81,0 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. UFBA 333, 2 (57,4 – 69,0 mm CPA). Lagoa de Icatu, na frente da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. UFBA 207, 1 (39,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. UFBA 4754, 1 (31,5 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens e vereda e cachoeira grande, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. UFBA 4758, 1 (31,0mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. UFBA 4774, 7 (24,4 – 28,6 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto, sob ponte, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. UFBA04784, 3 (29,8 – 32,7 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. UFBA 05368, 2 (25,7 – 31,0 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na

estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5374**, 12 (39,8 – 50,1 mm CPA). Rio Ribeirão, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 24.xi.2008. **UFBA 6109**, 1 (36,2 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6134**, 29 (17,7 – 53,9 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6144**, 4 (29,5 – 40,0mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6148**, 2 (31,0 – 36,0 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA6185**, 21 (19,7 – 45,0 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 8268**, 19 (11,8 – 33,5 mm CPA). Reservatório da PHC Sítio Grande, Rio das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 06.ii.2016. **UFBA 8277**, 1 (51,1 mm CPA). Confluências do rio Estiva com o rio das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 06.ii.2016.

Myleus Müller & Troschel, 1844

Os representantes do gênero *Myleus* possuem dentes incisivos e robustos na série superior e apenas um par de dentes cônicos na fileira inferior interna, localizados próximo à sínfise mandibular, geralmente cobertos pelos dentes maiores da fileira mais externa, espinho pré-dorsal, 17-24 raios dorsais ramificados, e 30-34 raios anais ramificados. Possuem dimorfismo sexual, onde machos maduros apresentam nadadeira anal bilobada bem desenvolvida, com ganchos próximos às extremidades dos lobos, e raios da nadadeira dorsal com os primeiros raios alongados formando filamentos. As fêmeas, por sua vez, quando maduras, apresentam a nadadeira anal em forma de quilha (Albert, 2018). Atualmente o gênero possui 6 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Myleus micans (Lütken, 1875)



Figura 9 – Exemplar de *Myleus micans*, 51,2 mm CPA, UFBA 6115.

Nome popular: pacu

Myleus micans (Figura 9) é caracterizada por apresentar coloração marrom, nadadeira dorsal com raios posteriores mais curtos que os anteriores, altura do corpo mais de 50% do comprimento padrão, linha lateral completa com 73-78 escamas.

Material examinado: **UFBA 15**, 2 (105,3 – 127,7 mm CPA). Alto rio das fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 136**, 5 (50,5 – 80,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA911**, 1 (76,2 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 4750**, 1 (35,4 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de vereda e cachoeira grande. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4795**, 1 (41,2 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5807**, 1 (51,7 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6072**, 3 (31,6 – 48,8 mm CPA). Rio das Pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6106**, 1 (37,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6115**, 2 (28,7 – 50,9mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6132**, 2 (68,8 – 71,0 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto. Drenagem

do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6160**, 1 (22,5 mm CPA). Encontro do rio das Pedras com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6165**, 2 (34,5 – 50,5 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6180**, 4 (22,7 – 52,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 8288**, 7 (19,2 – 64,7 mm CPA). Rio das Fêmeas na PCH Sítio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016.

Pygocentrus Müller & Troschel, 1844

Os representantes do gênero *Pygocentrus* variam entre médio e grande porte e são conhecidas popularmente como piranhas. As espécies de *Pygocentrus* diferem de outros serrasalmídeos por ter uma cabeça mais larga, perfil pré-dorsal moderada a fortemente convexo e sem concavidade evidente na região frontal acima dos olhos, presença de espinho pré-anal que pode ser indetectável externamente, dentes tricúspides e ausência de dentes no ectopterigóide, exceto em juvenis (Fink, 1993; Ota *et al.*, 2013; Mateussi *et al.*, 2019). Atualmente o gênero possui 3 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Pygocentrus piraya (Cuvier, 1819)



Figura 10 – Exemplar de *Pygocentrus piraya*, 90,8 mm CPA, UFBA 215.

Nome popular: piranha

Pygocentrus piraya (Figura 10) é caracterizada por apresentar robusto, com coloração marrom e faixa escura vertical localizada na região terminal dos raios da

nadadeira caudal, além de escamas cobrindo parcialmente os raios das nadadeiras anal e caudal, linha lateral completa com 90-100 escamas e nadadeira adiposa com raios (quando adulto).

Material examinado: **UFBA 58**, 1 (49,4 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 79**, 2 (25,4 – 39,9 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 135**, 6 (67,7 – 99,8 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 147**, 4 (88,2 – 114,8mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 158**, 1 (89,2 mm CPA). Rio Icatu, em frente à Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 194**, 1 (91,2 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 206**, 1 (28,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 215**, 12 (45,9 – 92,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 290**, 3 (58,7 – 79,6 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 816**, 1 (101,9 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 886**, 5 (107,2 – 126,2 mm CPA). Lagoa de Itaparica, bacia do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 14.x.2000.

Serrasalmus Lacepède, 1803

Os representantes do gênero *Serrasalmus* apresentam uma única fileira de dentes tricúspides nas maxilas, sendo a cúspide mediana muito cortante e bem maior que as laterais. Apresentam uma série de dentes no palato (Britski, 1988). Apresentam perfil pré-dorsal convexo, com uma concavidade evidente na região frontal acima dos olhos (Ota *et al.*, 2013). São amplamente conhecidos por sua voracidade, alimentam-se de outros peixes, crustáceos insetos e outras presas vivas (Thatcher, 1993). Atualmente, o gênero possui 27 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Serrasalmus brandti (Lütken, 1875)



Figura 11 – Exemplar de *Serrasalmus brandti*, 62,3 mm CPA, UFBA 9052.

Nome popular: piranha branca, pirambeba.

Serrasalmus brandti (Figura 11) é caracterizada por apresentar corpo marrom prateado, com máculas escuras arredondadas, menores que o diâmetro do olho, distribuídas de forma irregular ao longo do corpo. Possui perfil dorsal côncavo acima do olho, espinho anterior à nadadeira dorsal, linha lateral com 25-30 escamas, boca terminal, presença de dentes no palato, dentes tricúspides ou pentacúspides, dispostos em uma única série, tanto no pré-maxilar como no dentário.

Material examinado: **UFBA 16**, 1 (107,7 mm CPA). Alto rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 65**, 1 (114,4 mm CPA). Ponta de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. Burger; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 124**, 1 (115,0 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 148**, 1 (105,3 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 177**, 11 (22,5 - 112,0 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 289**, 8 (37,0 - 75,7 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 817**, 1 (91,8 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt,

11.iv.2000. **UFBA 859**, 1 (47,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 887**, 2 (74,1 – 107,7 mm CPA). Lagoa de Itaparica, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 14.x.2000. **UFBA 953**, 2 (77,1- 89,7 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 967**, 1 (56,6 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 4752**, 1 (32,9 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Vereda e Cachoeira Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger, J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4772**, 1 (27,7 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto, sob ponte. Drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 6174**, 1 (35,8 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 8284**, 1 (26,5 mm CPA). Rio das Fêmeas, próximo à PCH Alto Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016. **UFBA 9052**, 2 (48,5 – 62,4 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000.

FAMÍLIA ANOSTOMIDAE

Os representantes dessa família são peixes de médio a grande porte, conhecidos como piaus, piaparas, piavas, canivetes, timborés, entre outros. São peixes de hábitos alimentares variados, incluindo herbívoros e onívoros. Possuem boca pequena em posição inferior, subterminal ou terminal, e os dentes são geralmente cuspidados, assimétricos e com bordas cortantes. Três padrões básicos de coloração são reconhecidos para as espécies da família: com listras longitudinais, com barras transversais ou com manchas escuras de diferentes tamanhos dispostas ao longo do corpo. Estão distribuídos no sul da América Central e por toda a América do Sul (Vieira, 2015). Atualmente a família possui 148 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Leporellus Lütken, 1875

Os representantes do gênero *Leporellus* são caracterizados por apresentar lobos

da nadadeira caudal recobertos por pequenas escamas, além de nadadeira caudal com uma faixa escura sobre os raios medianos e 1 ou 2 faixas oblíquas sobre cada lobo (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 3 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Leporellus vittatus Valenciennes, 1849



Figura 12 – Exemplar de *Leporellus vittatus*, 80,7 mm CPA, UFBA 833.

Nome popular: peixe canivete.

Leporellus vittatus (Figura 12) é caracterizada por apresentar coloração amarelada, com quatro faixas longitudinais em vista dorsal, pequenas manchas arredondadas e menores que o diâmetro do olho, distribuídas de forma irregular na parte superior da cabeça, mancha escura conspícua na nadadeira dorsal, faixa longitudinal que tem início no pós-opérculo até os raios medianos da nadadeira caudal, onde a faixa se torna conspícua, além de uma faixa escura horizontal em cada lobo da nadadeira caudal. Possui 5 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica, linha lateral completa com 41 - 43 escamas, boca subterminal e dentes espatulados tanto no pré-maxilar quanto no dentário.

Material examinado: UFBA 203, 1 (35,8 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para Rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R.S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 833, 1 (81,1 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda; Ibiraba, Barra, R.S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. UFBA 2035, 2 (133,2 – 142,8 mm CPA). Cachoeira antes da usina, após barragem. Drenagem do rio São Francisco, Correntina, 25.xii.1999.

Leporinus Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Leporinus* apresentam corpo não muito alto e não comprimido, podem ser distinguidos dos demais anostomídeos por possuírem nadadeira anal com menos de 10 raios ramificados e região ventral posterior às nadadeiras pélvicas não quilhada (Géry, 1977). Apresenta distribuição geográfica restrita à América do Sul (Menezes *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 79 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Leporinus piau Fowler, 1941



Figura 13 – Exemplar de *Leporinus piau*, 102,2 mm CPA, UFBA 896.

Nome popular: piau preto

Leporinus piau (Figura 13) possui coloração marrom, com três manchas pretas e conspicuas nas laterais do corpo, sendo a primeira e a segunda mancha maior que o diâmetro do olho e a terceira menor, tanto em exemplares adultos quanto jovens, além de linha lateral com 35-37 escamas. *Leporinus piau* difere da congênera simpátrica *L. taeniatus* por não apresentar faixa escura sobre a linha lateral e 4 dentes tanto no pré-maxilar quanto no dentário (*vs.* corpo com faixa longitudinal escura sobre as escamas da linha lateral, 3 dentes no pré-maxilar e 4 dentes no dentário em *L. taeniatus*).

Material examinado: **UFBA 19**, 1 (180,1 mm CPA). Rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 20**, 5 (116,6 – 130,2 mm CPA). Alto rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, saída da usina, próximo às turbinas, Correntina, V. Almeida, 25.xii.1999. **UFBA 21**, 4 (104,7– 182,7 mm CPA). Alto do rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 29**, 1 (126,6 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São

Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 32**, 6 (89,9 – 120,5 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.xii.2010. **UFBA 46**, 4 (35,2 – 109,3 mm CPA). Lagoa na Vila de Icatu, lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.xii.2010. **UFBA 103**, 1 (132,3 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 120**, 4 (103,7 – 140,4 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 150**, 6 (60,3 – 90,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 202**, 1 (88,1mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 265**, 6 (40,3 – 95,7 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 284**, 1 (86,9mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 285**, 19 (75,0 – 102,9 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 821**, 20 (23,0 – 63,3 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 862**, 3 (61,5 – 110,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 869**, 93 (50,9 – 90,3 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 879**, 30 (64,0 – 103,9 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000. **UFBA 896**, 2 (102,2 - 106,0 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 963**, 7 (87,3 – 173,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 998**, 9 (52,4 – 104,8 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, até Broas, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1000**, 5 (45,9 – 141,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA**

2024, 2 (64,9 – 99,5mm CPA). Rio Icatu, Dunas do São Francisco, J. Wellington, 23.ii.1996. **UFBA 5340**, 1 (128,4 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5357**, 2 (95,3 – 105,9 mm CPA). Rio das Pedras, afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5369**, 3 (116,2 – 135,8mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6071**, 7 (34,2 – 46,1 mm CPA). Rio das Pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6112**, 1 (100,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6120**, 2 (40,7 - 42,1 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6135**, 2 (99,1 – 104,6 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6554**, 1 (105,4 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000.

Leporinus taeniatus Lütken, 1875



Figura 14 – Exemplar de *Leporinus taeniatus*, 50,2 mm CPA, UFBA 870.

Nome popular: piau jejo, timboré

Leporinus taeniatus (Figura 14) é caracterizada por apresentar linha lateral com 36-39 escamas e 16 escamas ao redor do pedúnculo caudal. *Leporinus taeniatus* difere da congênere simpátrica *L. piau* por apresentar faixa longitudinal escura sobre as escamas da linha lateral, que se estende do opérculo ao pedúnculo caudal, 3 dentes no pré-maxilar

e 4 dentes no dentário (*vs.* três manchas arredondadas nas laterais do corpo e 4 dentes em cada maxila em *L. piau*).

Material examinado: **UFBA 35**, 3 (69,1 – 116,6 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 41**, 2 (84,5 – 88,6 mm CPA). Braço da Lagoa de Icatu, margem, atrás da casa de Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, Luciene, 12.i.2000. **UFBA 85**, 1 (113,6 mm CPA). Ponte do rio Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 155**, 1 (160,6 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 118**, 2 (103,6 – 131,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 870**, 1 (50,2 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 880**, 2 (74,1 – 81,7 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000. **UFBA 916**, 1 (120,7mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do rio Icatu, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 2034**, 1 (118,5 mm CPA). Cachoeira antes da usina, após a barragem, drenagem do rio São Francisco, Correntina, J. O. Birindelli, 25.xii.1999. **UFBA 5349**, 7 (52,7 – 73,9 mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008.

Megaleporinus Ramirez, Birindelli & Galetti, 2017

Os representantes do gênero *Megaleporinus* apresentam padrão de cor composto de uma a quatro manchas na região média do corpo, tamanho máximo de 250 a 600 mm (de médio a grande porte), de 36-44 escamas na linha lateral. Podem apresentar boca inferior, subterminal ou terminal, e três dentes unicúspides tanto no pré-maxilar quanto no dentário. (Ramirez *et al.*, 2017). Atualmente o gênero possui 11 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Megaleporinus obtusidens (Valenciennes, 1837)



Figura 15 – Exemplar de *Megaleporinus obtusidens*, 80,7 mm CPA, UFBA 835.

Nome popular: piau-cotia

Megaleporinus obtusidens (Figura 15) é caracterizada por apresentar coloração marrom com três máculas escuras arredondadas sobre a linha lateral, a primeira posicionada verticalmente sob a base nadadeira dorsal, a segunda verticalmente anterior à origem da nadadeira adiposa, e a terceira no pedúnculo caudal. Apresenta região translúcida no opérculo, boca terminal, e três dentes incisivos tanto no pré-maxilar, quanto no dentário. *Megaleporinus obtusidens* difere da congênere simpátrica *M. reinhardti* pela combinação de características: 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, linha lateral completa com 41-44 escamas (vs. 37-39 escamas perfuradas na linha lateral em *M. reinhardti*).

Material examinado: **UFBA 200**, 1 (90,8 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 31.iii.2011. **UFBA 835**, 1 (80,7 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.xii.2010. **UFBA 836**, 1 (121,7 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 966**, 8 (80,0 – 109,70 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1005**, 1 (117,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado do Miranda, descendo após a foz do rio Icatu, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho 10.x.2000.

Megaleporinus reinhardti (Lütken, 1875)

Figura 16 – Exemplar de *Megaleporinus reinhardti*, 105,2, mm CPA, UFBA 1011.

Nome popular: piau-cotia

Megaleporinus reinhardti (Figura 16) é caracterizada por apresentar coloração marrom com três manchas escuras alongadas horizontalmente, das quais a mais anterior se situa abaixo da nadadeira dorsal, a próxima anteriormente a origem da nadadeira adiposa e última na região do pedúnculo caudal. *Megaleporinus reinhardti* difere da congênere simpátrica *M. obtusidens* pela combinação de características: 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, linha lateral com 37-39 escamas (vs. 41-44 escamas perfuradas na linha lateral em *M. obtusidens*).

Material examinado: **UFBA 69**, 2 (116,9 - 120,5 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 151**, 2 (80,0 - 101,2 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 199**, 17 (18,8 - 85,0 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 258**, 4 (31,3 - 97,0 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 283**, 8 (64,6 - 100,2 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 820**, 9 (58,3 - 89,7 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 909**, 1 (89,8 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 915**, 9 (91,2 - 112,4 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do

povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 942**, 1 (89,3mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 999**, 5 (49,8 – 99,5 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, até Broas, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1006**, 1 (102,1 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 1007**, 4 (100,0 – 122,2 mm CPA). Lagoa do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, na frente da Vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 1009**, 4 (53,4 – 67,1 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 1010**, 2 (64,4 – 106,5 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 3793**, 1 (136,2 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, i. 2006. **UFBA 5313**, 1 (82,4 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do rio Preto, a 14km de Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5315**, 3 (104,6 – 124,7 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5335**, 1 (137,8 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

Schizodon Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Schizodon* apresentam boca voltada para cima em pequenos juvenis e boca terminal na maioria dos adultos, subterminal ou inferior, além de corpo com manchas transversais escuras, uma faixa lateral média escura e 40-46 escamas perfuradas na linha lateral (Albert, 2018). Atualmente o gênero possui 16 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Schizodon knerii (Steindachner, 1875)



Figura 17 – Exemplar de *Schizodon knerii*, 111,3, mm CPA, UFBA 153.

Nome popular: piau branco

Schizodon knerii (Figura 17) é caracterizada por apresentar coloração marrom com melanóforos distribuídos nas extremidades das escamas, formando faixas claras e escuras de forma alternada, faixa escura longitudinal no pedúnculo caudal, e opérculo translúcido. Apresenta nadadeira dorsal com ii 11 raios, anal com iii e 8-9, pélvica i7-8, linha lateral com 43-45 escamas, boca terminal, pré-maxilar e dentário com 4 dentes multicuspidados cada.

Material examinado: **UFBA 77**, 1 (47,7 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 84**, 1 (171,6mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 87**, 1 (53,5 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 119**, 4 (115,2 – 204,6 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 153**, 6 (101,5 – 128,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 198**, 4 (107,4 – 120,3 mm CPA). Rio Icatu, da frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R.S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 279**, 2 (76,1 – 128,2 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 803**, 2 (127,0 – 174,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 819**, 8 (28,1 – 73,6 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima;

A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 834**, 3 (98,0 – 126,7 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 940**, 2 (143,5 – 168,2 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5336**, 1 (158,3 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 1594**, 1 (79,3 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000.

FAMÍLIA CURIMATIDAE

Os representantes dessa família apresentam porte pequeno e escamas do tipo ciclóide (Vari, 2003). Não possuem dentes no pré-maxilar e no dentário (Britski, 1988). Possuem hábito alimentar iliófago, se alimentam exclusivamente de perifiton e detritos particulados. Possuem numerosas modificações na boca, na superfície do palato, nos arcos branquiais e sistema digestivo, as quais estão relacionadas ao consumo de perifiton, detritos, flocos de matéria orgânica decomposta e algas filamentosas, comumente presentes junto ao substrato da maioria dos ambientes aquáticos (Doria *et al.*, 2013). Atualmente a família apresenta oito gêneros e 117 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). Distribuídas desde o sul da Costa Rica até o rio da Prata na Argentina (Ohara *et al.*, 2017). São conhecidos popularmente como aragu, saguirus, sairus.

Curimatella Eigenmann & Eigenmann, 1889

Os representantes do gênero *Curimatella* usualmente apresentam região pós-pélvica arredondada, às vezes com 3 quilhas pouco perceptíveis, lobos da nadadeira caudal cobertos por pequenas escamas e presença de boca terminal ou subterminal (Bristki, *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 5 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Curimatella lepidura Eigenmann & Eigenmann, 1889



Figura 18 – Exemplar de *Curimatella lepidura*, 83,7, mm CPA, UFBA 937.

Nome popular: aragu

Curimatella lepidura (Figura 18) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, coloração marrom amarelada com região ventral prateada abaixo da linha lateral, linha lateral completa com 39-41 escamas, lobos da nadadeira caudal quase que completamente cobertos por pequenas escamas e nadadeira anal com ii e 8 raios. Ocorre somente na bacia do São Francisco (Vari, 2003).

Material examinado: **UFBA 36**, 28 (70,7 – 87,1 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 50**, 15 (73,5 – 80,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 67**, 6 (40,8 – 102,2 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 129**, 5 (66,3 – 89,8 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 145**, 21 (70,7 – 100,2 mm CPA). **UFBA 169**, 41 (24,8 – 106,7mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 211**, 17 (53,2 – 96,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 287**, 8 (49,6 – 72,9 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 910**, 2 (73,3 – 79,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco,

Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 937**, 20 (67,6 – 97,2 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 964**, 10 (66,2 – 94,3 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 981**, 7 (69,9 – 78,1 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1865**, 3 (37,7 - 68,5 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima, 11.iv.2000. **UFBA 5332**, 4 (66,0 – 75,3 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

Steindachnerina Fowler, 1906

Os representantes do gênero *Steindachnerina* apresentam pedúnculo caudal sem mancha, pequena mancha cinza escuro na nadadeira dorsal, às vezes pouco conspícua; corpo com faixa longitudinal preta e estreita (Baumgartner *et al.*, 2012). Ocorre na grande maioria dos inúmeros sistemas de drenagem que atravessam as extensas planícies tropicais e América do Sul sub temperada (Vari, 1991). Atualmente o gênero possui 24 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Steindachnerina elegans (Steindachner 1875)



Figura 19 – Exemplar de *Steindachnerina elegans*, 64,1, mm CPA, UFBA 5312.

Nome popular: saguiru, sairu

Steindachnerina elegans (Figura 19) é caracterizada por apresentar região do ventre amarelada e dorso marrom, faixa longitudinal ao longo da linha lateral prolongando se até o final dos raios medianos da nadadeira caudal e mancha escura na base da nadadeira dorsal. Apresenta também processos lobulares no céu da boca e linha lateral completa com 37-42 escamas.

Material examinado: UFBA 185,1 (40,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 801, 6 (32,9 – 38,1 mm CPA). Rio Icatu, afluente do rio São Francisco, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. UFBA 5312, 1 (33,1 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

FAMÍLIA PROCHILODONTIDAE

Os representantes dessa família possuem lábios espessos e protráteis, onde se inserem números dentículos, dispostos em duas fileiras na frente das maxilas e uma fileira lateralmente (Britski, 1988). Além disso, apresentam nadadeira dorsal precedida por um espinho pequeno, simples ou bifurcado anteriormente (Castro & Vari, 2004). É uma família de elevada importância na pesca comercial em muitas regiões da América do Sul (Castro & Vari, 2004). Atualmente a família possui 21 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). São conhecidos popularmente como chiras, curimatás, curimbatás, crumatás.

Prochilodus Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Prochilodus* apresentam dentes depressíveis, pequenos, implantados nos lábios (Baumgartner *et al.*, 2012). Além disso, as nadadeiras caudal e anal podem apresentar pequenas máculas, nunca listras negras. Apresentam espinho pré-dorsal (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 13 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Prochilodus argenteus Spix & Agassiz, 1829



Figura 20 – Exemplar de *Pochilodus argenteus*, 107,8, mm CPA, UFBA 962.

Nome popular: bambá, chira, curimatã-pacu

Pochilodus argenteus (Figura 20) é caracterizada por apresentar corpo comprimido, maior altura do corpo na região que corresponde ao início da nadadeira dorsal. Possui corpo marrom amarelado, com faixas transversais, evidentes até metade do corpo, e máculas formando pares ao lado de cada raio na nadadeira dorsal. Possui linha lateral completa com 45-47, 7 séries de escamas horizontais entre a linha lateral e origem da nadadeira pélvica, raios da nadadeira dorsal 10-12, da nadadeira anal 10-11 e da nadadeira caudal de 20-22. Essa espécie difere da congênere simpátrica *P. costatus* por apresentar 10-11 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral (vs. 8-9 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral em *P. costatus*).

Material examinado: **UFBA 161**, 1 (206,7 mm CPA). Rio Icatu, em frente à vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000. **UFBA 168**, 3 (102,6 – 128,7 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21-ii-2000. **UFBA 941**, 6 (102,2 – 152,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 962**, 3 (107,5 – 112,1 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 965**, 7 (84,2 – 111,9 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10-x-2000. **UFBA 994**, 1 (80,1 mm CPA). Lagoa do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, na frente da vila

de Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12-i-2000. **UFBA 1001**, 2 (128,3 – 208,7 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do rio Icatu, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 1003**, 5 (83,5 – 102,7 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 1004**, 1 (207,7 mm CPA). Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, lado esquerdo da vila de Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13-i-2000. **UFBA 1013**, 28 (73,1 – 99,4 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10-iv-2000. **UFBA 4234**, 1 (100,1 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000. **UFBA 5169**, 1 (134,2 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21-ii-2000.

Prochilodus costatus Valenciennes, 1850



Figura 21 – Exemplar de *Prochilodus costatus*, 115,9, mm CPA, UFBA 996.

Nome popular: curimatá, curimatá-pioa

Prochilodus costatus (Figura 21) é caracterizada por apresentar coloração marrom amarelada, linha lateral completa com 45-47 escamas, 8- 9 séries de escamas da linha lateral a origem da nadadeira dorsal, 7 -8 séries de escamas da linha lateral a origem da nadadeira pélvica. Difere da congênere sintópica *P. argenteus* por apresentar 8-9 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral (vs. 10-11 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral em *P. argenteus*).

Material examinado: **UFBA 37**, 1 (92,5 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12-i-2000. **UFBA 152**, 2 (120,8 – 123,6 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000. **UFBA 286**, 8 (73,8 – 121,5 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10-iv-2000. **UFBA 945**, 3 (96,5 – 111,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 947**, 2 (114,8 – 139,1 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10-x-2000. **UFBA 996**, 2 (96,1 – 114,7 mm CPA). Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, na lagoa em frente à vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21-ii-2000. **UFBA 1863**, 3 (109,5 – 131,3 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima Col., 11-iv-2000. **UFBA 4639**, 2 (50,1 – 60,1 mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart et al., 14-ii-2006.

FAMÍLIA BRYCONIDAE

Os representantes dessa família apresentam três ou quatro séries de dentes no pré-maxilar e presença de osso supraorbital (Britto, 2014). Atualmente a família possui 50 espécies reconhecidas como válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como matrinxãs, piraputangas, pirapitingas.

Subfamília Bryconinae

Caracteriza-se por apresentar três (raramente quatro) séries de dentes no pré-maxilar, dentes maiores na série interna do pré-maxilar, um dente sinfisiano atrás da série de dentes principal do dentário (Lima, 2003).

Brycon Müller & Troschel, 1844

Os representantes do gênero *Brycon* apresentam série externa do dentário constituída de dentes grandes e multicuspidados e a série interna com um dente cônico junto à sínfise e, afastada dele, posteriormente, uma fileira de dentes cônicos muito pequenos e pouco visíveis (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 44 espécies

válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Brycon orthotaenia Günther, 1864



Figura 22 – Exemplar de *Brycon orthotaenia*, 93,0 mm CPA, UFBA 293.

Nome popular: matrinxã

Brycon orthotaenia (Figura 22) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, coloração marrom com pigmentação mais escura no dorso, mancha umeral alongada horizontalmente, mancha escura no pedúnculo caudal que se estende como faixa até os raios medianos da nadadeira caudal. Possui linha lateral completa com 53-54 escamas.

Material examinado: UFBA 281, 14 (89,1 – 107,4 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. UFBA 293, 3 (93,0 – 109,1 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000.

Subfamília Salmininae

Essa subfamília inclui um único gênero, *Salminus* Agassiz, 1829. Suas poucas espécies são predadoras, piscívoras, que vivem em grandes cursos d'água, ocorrendo em várias bacias sulamericanas (Baumgartner *et al.*, 2012). Possuem numerosos dentes cônicos nas maxilas, sendo o maxilar é inteiramente denteado ao longo da sua borda (Britski, 1988). São conhecidos popularmente como dourados e tubaranas.

Salminus Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Salminus* apresentam uma mancha escura no pedúnculo caudal, que continua como uma faixa horizontal na nadadeira caudal. Possuem

duas séries de dentes cônicos ou tricúspides em cada maxila, linha lateral geralmente ao longo da linha mediana longitudinal do corpo, e escamas relativamente pequenas, menores que o tamanho do globo ocular (Albert, 2018). Atualmente o gênero possui 4 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Salminus franciscanus Lima & Britski, 2007



Figura 23 – Exemplar de *Salminus franciscanus*, 127,5 mm CPA, UFBA 53.

Nome popular: dourado

Salminus franciscanus (Figura 23) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, maior altura do corpo na região que verticalmente corresponde à terça parte distal da nadadeira peitoral, nadadeiras relativamente curtas. Apresentam corpo marrom amarelado, com presença de mancha umeral arredondada menor que o diâmetro do olho. Faixas longitudinais estreitas, formadas pelo conjunto de pequenas manchas negras presentes na região terminal de cada escama, e faixa negra longitudinal que se inicia de forma inconspícua verticalmente ao fim da membrana da nadadeira adiposa e termina de forma conspícua sobre o prolongamento dos raios medianos da nadadeira caudal. Possui linha lateral completa com 71-82 escamas, 11-14 séries de escamas horizontais entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral e 6-8 séries de escamas horizontais entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Raios da nadadeira anal iii e 23-28, da pélvica i e 7 e da peitoral i e 12-16.

Material examinando: **UFBA 30**, 1 (174,4 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 52**, 1 (129,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 117**, 6 (142,1 – 177,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 160**, 1

(166,4 mm CPA). Rio Icatu, em frente à vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 178**, 8 (114,9 – 186,6 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 278**, 7 (106,5 – 174,2 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, 10.iv.2000. **UFBA 5170**, 1 (156,3 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o Rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000.

FAMÍLIA IGUANODECTIDAE

Os representantes dessa família possuem nadadeira anal longa, com mais de 20 raios (não ramificados e ramificados), presença de osso supraorbital, dentes multicuspidados (Albert, 2018). Atualmente a família possui 36 espécies reconhecidas como válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como piabas, piaba-verde.

Bryconops Kner, 1858

Os representantes do gênero *Bryconops* apresentam pré-maxilar com 4 a 6 dentes na série interna, linha lateral completa, correndo abaixo da metade do corpo, nadadeira caudal nua e corpo alongado, sua altura mais que 3 vezes o comprimento (Britski *et al.*, 2007). Maxilar longo e borda do pré-maxilar formando um ângulo reto com a borda proximal do maxilar. Atualmente o gênero possui 24 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Bryconops affinis (Günther, 1864)



Figura 24 – Exemplar de *Bryconops affinis*, 64,0 mm CPA, UFBA 927.

Nome popular: piaba

Bryconops affinis (Figura 24) é caracterizada por apresentar coloração marrom clara com faixa escura longitudinal que inicia após o opérculo e vai até o pedúnculo caudal. Apresenta linha lateral com 45-46 escamas perfuradas. Nadadeira anal com ii e 25 raios. Boca terminal, duas séries no pré-maxilar e uma série no dentário de dentes multicuspidados, maxilar longo com um dente.

Material examinado: **UFBA 3**, 6 (71,9 – 101,5 mm CPA). Alto rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, saída da usina após encontro dos canais, Correntina, V. Almeida, 25.xii.1999. **UFBA 22**, 35 (26,4 – 65,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 98**, 85 (26,2 – 86,1 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 122**, 46 (35,2 – 75,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 167**, 169 (22,1 – 89,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 233**, 9 (30,9 – 73,9 mm CPA). Córrego da cachoeira, atrás da casa Chê, área da Estação Experimental de Piscicultura de Tilápia, drenagem do Rio São Francisco, Barra, R. S. Lima, 23.ii.2000. **UFBA 250**, 7 (21,4 – 36,6 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 263**, 14 (34,1 – 79,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 291**, 5 (65,9 - 74,4 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 295**, 3 (32,7 - 46,9 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha da lagoa do Lameiro, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 855**, 8 (32,2 – 70,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 927**, 31 (26,8 - 77,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 975**, 6 (30,1 – 65,9 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 2037**, 3 (45,3 - 51,8 mm CPA). Rio Icatú, Dunas do São Francisco, J. Wellington,

23.ii.1996. **UFBA 3791**, 12 (25,2 – 55,9 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, i/2006. **UFBA 4743**, 49 (27,3 – 85,3 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de vereda e cachoeira grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4757**, 1 (82,8 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4765**, 161 (33,3 - 80,1 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4773**, 2 (26,9 – 40,6 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do rio Preto, sob ponte, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4776**, 12 (38,1 – 78,9 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4798**, 4 (32,1 -51,8 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5322**, 24 (19,9 – 77,3 mm CPA). Pequeno afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5326**, 19 (30,7 -73,2 mm CPA). Afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5342**, 1 (67,4 mm CPA). Rio das Ondas, no balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5353**, 4 (48,8 – 66,3mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5355**, 2 (44,9 – 47,8 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5375**, 10 (60,8 - 95,8 mm CPA). Rio Ribeirão, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 24.xi.2008. **UFBA 5827**, 45 (49,1 – 79,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6074**, 26 (20,3 – 76,2 mm CPA). Rio das Pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6085**, 10 (37,8 – 70,6 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães. Drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6093**, 42 (23,6 – 75,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 09.ii.2009. **UFBA 6108**, 39 (26,5 – 65,5 mm CPA).

Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6113**, 21 (21,1 – 80,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 06119**, 3 (22,1 – 58,3 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6133**, 15 (30,5 - 75,7 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6147**, 11 (30,9–41,4 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6154**, 42 (31,0 - 48,0 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6161**, 9 (23,5 – 64,1 mm CPA). Encontro do rio das Pedras com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6164**, 1 (36,9 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6187**, 100 (15,5 - 88,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 06.v.2010. **UFBA 8274**, 15 (16,3 – 45,5 mm CPA). Reservatório da PCH Sítio Grande, rio das Fêmeas, bacia do rio São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 06.ii.2016. **UFBA 8293**, 55 (19,0 - 57,7 mm CPA). Rio das Fêmeas à jusante da PCH Sítio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016.

FAMÍLIA ACESTRORHYNCHIDAE

Os representantes dessa família possuem corpo alongado e comprimido, coberto por pequenas escamas, possuem nadadeira caudal furcada e dentes no palato (Vieira *et al.*, 2015). Ocorrem nas águas doces da América do Sul, com maior diversidade nas bacias dos rios Orinoco e Amazonas (Nelson, 2006). No rio São Francisco, ocorrem apenas duas espécies de Acestrorhynchidae (Sato & Godinho, 1999). Atualmente a família possui 26 espécies reconhecidas como válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como peixe-cachorro, peixe-agulha, lambiás.

Subfamília Acestrorhynchinae

Caracteriza-se por apresentar uma série de dentes no palato. São peixes carnívoros que habitam ambientes lênticos, isto é, lagoas lagos ou poções de rios (Britski, 1988).

Acestrorhynchus Eigenmann & Kennedy, 1903

Os representantes do gênero *Acestrorhynchus* apresentam focinho alongado, fenda bucal horizontalmente desenvolvida, apenas presença de dentes cônicos e caninos (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 14 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Acestrorhynchus britskii Menezes, 1969



Figura 25 – Exemplar de *Acestrorhynchus britskii*, 111,7 mm CPA, UFBA 4778.

Nome popular: peixe-cachorro

Acestrorhynchus britskii (Figura 25) possui faixa escura longitudinal que tem início após o opérculo e se estende até os raios medianos da nadadeira caudal onde se torna mais conspícua, linha lateral completa com 92-103 escamas. *Acestrorhynchus britskii* difere da congênere simpátrica *A. lacustris* por apresentar mancha umeral pequena, muito menor que o diâmetro do olho (*vs.* presença de mancha umeral grande em *A. lacustris*).

Material examinado: UFBA 82, 2 (122,50-127,40 mm CPA), ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. UFBA 193, 1 (112,70 mm CPA), lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 4052, 1 exemplar (69,1 mm CPA), Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Vila de Ibiraba, Ibiraba, R. S. Lima, 11.iv.2000.

Acestrorhynchus lacustris (Luken, 1875)



Figura 26 – Exemplar de *Acestrorhynchus lacustris*, 64,3 mm CPA, UFBA 193.

Nome popular: peixe-cachorro

Acestrorhynchus lacustris (Figura 26) é caracterizada por apresentar faixa preta na porção terminal dos raios da nadadeira dorsal, mancha escura arredondada na base dos raios medianos da nadadeira caudal, linha lateral completa com 87-102 escamas. *Acestrorhynchus lacustris* difere da congênere simpátrica *A.britskii* pela presença de mancha umeral grande (*vs.* ausência de mancha umeral pequena, menor que o diâmetro do olho em *A. britskii*).

Material examinado: **UFBA 83**, 2 (173,3 – 190,1 mm CPA), Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 109**, 5 (65,6-147,9 mm CPA), Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 127**, 1 (141,90 mm CP), Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 146**, 1 (161,9 mm CPA), rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 179**, 2 (142,90-162,70 mm CPA), Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.vii.2000. **UFBA 191**, 1 (122,60 mm CPA), lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do Rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 254**, 3 (74,3-99,1 mm CPA), Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 277**, 1 (129,60 mm CPA), Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba; Barra, R. S. Lima, A Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 825**, 4 (107,1 - 164,7 mm CPA), Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 913**, 15 (121,9-184,0 mm CPA), rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 949**, 4 (131,2 – 153,5 mm CPA), rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 971**, 1 (133,1 mm CPA), Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1610**, 1 (122,20 mm CPA), rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco; Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A.

Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 1861**, 3 (68,7 - 150,1 mm CPA), Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima, 11.iv.2000. **UFBA 4636**, 1 (72,1 mm CPA), Rio Grande, próximo à Barra, bacia do Rio São Francisco; Barra, Barra, Suzart et. al. 14.ii.2006. **UFBA 4778**, 5 (48,1 - 88,8 mm CPA), Rio Preto, sob ponte no encontro do Rio Preto com rio Sapão, drenagem do Rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 6054**, 2 (134,0-134,50 mm CPA), Rio Preto á montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6102**, 1 (83,6 mm CPA), Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco; Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6129**, 1 (78,2 mm CPA), Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco; Formosa do Rio Preto; Formosa do Rio Preto (BA), R. Burger, J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 8273**, 6 (28,5 - 55,5 mm CPA), reservatório da PCH Sítio Grande, rio das Fêmeas, bacia do rio São Francisco; São Desidério; São Desidério, J. A. Reis, 06.ii.2016.

FAMÍLIA CHARACIDAE

Seus representantes fazem parte da mais diversa e complexa família da ordem Characiformes (Britski, 1988). Devido à complexidade da família e à sua diversidade morfológica não é possível, até o momento, caracterizá-la apenas com base em atributos externos. Da mesma forma, as relações de parentesco entre seus integrantes não estão bem estabelecidas e o grupo provavelmente não é monofilético (Oyakawa *et al.*, 2006). Para melhor organização do grupo, esta família é subdividida em subfamílias. Atualmente são 1.213 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como piabas, piaus, lambaris.

Astyanax Baird & Girard, 1854

Os representantes do gênero *Astyanax* são definidos por uma combinação de características, como presença de duas séries de dentes no pré-maxilar, sendo a série interna dos dentes composta por cinco dentes, linha lateral completa e nadadeira caudal não coberta por escamas Eigenmann (1917, 1921). Esses caracteres muitas vezes também são compartilhados por outras espécies da família Characidae (Marinho, 2009). É um dos gêneros de Characidae mais ricos, com aproximadamente 170 espécies válidas

(Fricke *et al.*, 2020). E também um dos mais amplamente distribuídos, com ocorrência em bacias hidrográficas desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Patagônia, na Argentina ((Fricke *et al.*, 2020).

Astyanax fasciatus (Cuvier, 1819)



Figura 27 – Exemplar de *Astyanax fasciatus*, 55,8 mm CPA, UFBA 6095.

Nome popular: piaba

Astyanax fasciatus (Figura 35) é caracterizada por apresentar faixa escura longitudinal que se estende desde a mancha umeral até os raios medianos da nadadeira caudal e tem nadadeira anal com iv e 23-25 raios. A espécie difere da congênera simpátrica *A. lacustris* por apresentar mancha umeral alongada verticalmente, linha lateral com 38-40 escamas e maxilar com um dente (*vs.* mancha umeral alongada horizontalmente, linha lateral com 34-36 escamas e maxilar sem dente em *A. lacustris*).

Material examinado: **UFBA 4803**, 3 (27,2 – 31,6 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima, V. S. Lopes, L. S. Santos, L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5354**, 35 (29,1 – 45,3 mm CPA). Rio de Ondas, a frente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 6095**, 52 (16,6 – 59,6 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger, 09.ii.2009. **UFBA 132**, 167 (16,2 – 64,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000.

Astyanax lacustris Lütken, 1875



Figura 28 – Exemplar de *Astyanax lacustris*, 63,2 mm CPA, UFBA 99.

Nome popular: piaú

Astyanax lacustris (Figura 36) é caracterizada por apresentar corpo amarelado com presença de melanóforos nas extremidades de cada escama, faixa escura longitudinal com início aproximadamente na altura da origem na nadadeira dorsal estendendo-se até os raios medianos da nadadeira caudal, sendo muito fina anteriormente e se torna mais larga e conspícua no pedúnculo caudal. Possui nadadeira anal com iv e 23-24. *Astyanax lacustris* difere da congênera simpátrica *A. fasciatus* por apresentar mancha umeral alongada horizontalmente, linha lateral com 34-36 escamas e maxilar sem dente (*vs.* mancha umeral alongada verticalmente, linha lateral com 38-40 escamas e maxilar com dente em *A. fasciatus*).

Material examinado: **UFBA 39**, 2 (52,9 – 54,2 mm CPA). Braço da Lagoa de Icatu, margem atrás da casa do Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, Luciene, 12.i.2000. **UFBA 51**, 4 (31,7 – 71,8 mm CPA) Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 54**, 1 (64,8 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 74**, 13 (26,1 – 47,5 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 99**, 45 (24,9 – 78,4 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 131**, 71 (19,1 – 49,6 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 173**, 49 (22,9 – 63,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba,

Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 190**, 29 (25,1 – 44,2 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima; A. Bittencourt, 23.ii.2000. **UFBA 218**, 17 (25,3 – 59,4 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 240**, 20 (28,9 – 43,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 243**, 9 (29,2 – 73,2 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 248**, 39 (36,8 – 57,9 mm CPA). Riacho da Folha Larga, ponte do córrego da Pedra, Nazaré, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 25.ii.2000. **UFBA 249**, 17 (31,8 – 68,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 0269**, 66 (33,4 – 75,5 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 839**, 8 (37,1 – 48,3 mm CPA). Lago temporário na margem esquerda da estrada Xique-Xique/ Barra, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.iv.2000. **UFBA 846**, 53 (28,2 – 64,6 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço e atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 856**, 23 (43,1 – 73,4 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 873**, 36 (35,9 – 76,9 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 881**, 47 (35,3 – 65,4 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000. **UFBA 898**, 18 (25,0 – 28,4 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 989**, 37 (37,8 – 70,1 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 922**, 20 (45,4 – 65,9 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 4749**, 31 (22,8 – 48,1 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Vereda e Cachoeira Grande. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4635**, 2 (30,9 – 33,6 mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart et al., 14.ii.2006. **UFBA 4760**, 1 (54,1 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto.

Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 04767**, 1 (47,1 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4780**, 3 (40,8 – 60,6 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 5307**, 1 (58,7 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 21.xi.2008. **UFBA 5310**, 1 (55,4 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5320**, 4 (28,6 – 81,1 mm CPA). Pequeno afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5341**, 5 (37,1 – 74,5 mm CPA). Rio de Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5707**, 4 (29,5 – 50,1 mm CPA). Córrego intermitente, afluente do rio Grande. Drenagem do rio São Francisco, Buritirama, R. Burger, 17.i.2010. **UFBA 6055**, 5 (38,4 – 68,4 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6087**, 1 (28,4 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães. Drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6096**, 7 (31,1 – 44,8 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 09.ii.2009. **UFBA 6103**, 15 (19,5 – 57,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6136**, 1 (53,1 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6146**, 11 (25,1 – 38,4 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6151**, 6 (25,1 – 45,1 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6186**, 19 (24,1 – 54,2 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6169**, 2 (24,8 – 30,3 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães. Drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis,

13.ii.2009.

Compsura Eigenmann, 1915

Os representantes do gênero *Compsura* apresentam linha lateral incompleta (Géry, 1977), pseudotímpano presente, boca pequena, com poucos dentes, dentes inferiores com a cúspide central mais pronunciada e não possuem mancha umeral (López, 1972). O gênero inclui 2 espécies e uma delas ocorre no São Francisco, (Fricke *et al.*, 2020).

Compsura heterura Eigenmann, 1915



Figura 40 – Exemplar de *Compsura heterura*, 21,2 mm CPA, UFBA 189.

Nome popular: piaba

Compsura heterura (Figura 40) possui uma escama modificada na base da nadadeira caudal (em ambos os sexos), nadadeira anal com ii e 15-16 raios. Possui faixa escura longitudinal estreita, com início após a nadadeira dorsal, tornando-se mais conspícua no pedúnculo caudal e prolongando-se até os raios medianos da nadadeira caudal.

Material examinado: **UFBA 189**, 36 (20,3 – 27,7 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 23.ii.2000. **UFBA 845**, 5 (27,9 – 31,1 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço e atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 904**, 15 (25,3 – 26,7 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 4630**, 3 (20,3 – 22,6 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São

Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000.

Hemigrammus Gill, 1858

Os representantes do gênero *Hemigrammus* apresentam linha lateral incompleta, nadadeira caudal coberta por pequenas escamas, pelo menos até metade dos lobos (Britski, 1988), duas séries de dentes no pré-maxilar, ambas com um número variável de dentes, dentes maxilares ausentes ou em número reduzido. Atualmente o gênero possui 61 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Hemigrammus brevis Ellis, 1911



Figura 29 – Exemplo de *Hemigrammus brevis*, 17,5 mm CPA, UFBA 228.

Nome popular: piaba

Hemigrammus brevis (Figura 27) é caracterizada por apresentar corpo marrom amarelado com faixa escura horizontal inconspícua com início na vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal e estende-se até o pedúnculo caudal. *Hemigrammus brevis* difere da congênere simpátrica *H. marginatus* Ellis, 1911, por apresentar margem dos lobos da nadadeira caudal sem faixa escura na borda e linha lateral incompleta com 7 escamas perfuradas (*vs.* faixa na margem posterior dos lobos da nadadeira caudal, 8-10 escamas perfuradas na linha lateral em *H. marginatus*).

Material examinado: **UFBA 105**, 1 (15,95 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15/1/2000. **UFBA 133**, 21 (15,1 - 25,3 mm CPA). Rio Icatu lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 20/ii/2000. **UFBA 137**, 10 (13,5 - 23,2 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a

lagoa do lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 156**, 7 (19,1 – 27,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 165**, 88 (14,3 - 25,0 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima & A. Bittencourt, 23/ii/2000. **UFBA 188**, 125 (13,6 - 24,9 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima & A. Bittencourt, 23/ii/2000. **UFBA 228**, 4 (16,7 - 24,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 21/ii/2000. **UFBA 256**, 29 (14,3 - 23,3 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima & A. Bittencourt, 24/ii/2000. **UFBA 837**, 24 (16,6 - 25,4 mm CPA). Fazenda Pintor, km 27/28 da rodovia Xique-Xique/ Barra, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima & A. Bittencourt, 12/iv/2000. **UFBA 844**, 5 (14,6 - 21,2 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 13/iv/2000. **UFBA 907**, 15 (17,1 - 25,7 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 925**, 75 (20,5 – 25,0 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 5365**, 2 (22,9 – 23,7 mm CPA). Braço sul do rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger, J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6084**, 57 (22,6 – 24,9 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger, 13.ii.2009. **UFBA 6178**, 5 (23,5 – 25,6 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009.

Hemigrammus marginatus Ellis, 1911



Figura 30 – Exemplar de *Hemigrammus marginatus*, 29,5 mm CPA, UFBA 6182.

Nome popular: piaba

Hemigrammus marginatus (Figura 28) é caracterizada por apresentar corpo marrom amarelado com uma faixa horizontal lateral que se estende da área após o opérculo e até o início dos raios da caudal. A espécie difere da congênere simpátrica *H. brevis* por apresentar margem posterior dos lobos da nadadeira caudal escurecida e linha lateral com 8-10 escamas perfuradas (vs. margem dos lobos da nadadeira caudal sem faixa escura 7 escamas perfuradas na linha lateral).

Material examinado: **UFBA 18**, 3 (21,1 – 24,5 mm CPA). Rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 55**, 6 (22,7 – 32,2 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 90**, 58 (24,5 – 38,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 138**, 7 (17,2 – 35,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 166**, 14 (33,7 – 37,0 mm CPA). Córrego Olho D'água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 23.ii.2000. **UFBA 174**, 9 (17,7 – 23,6 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 205**, 2 (17,2 – 18,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 222**, 143 (14,7 – 32,4 mm CPA). Lado direito de Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 237**, 2 (16,0 - 16,3 mm CPA). Córrego Olho d'água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima, 23.ii.2000. **UFBA 244**, 1 (22,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000.

UFBA 247, 201 (16,5 – 35,9 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 264**, 1 (20,5 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 299**, 8 (22,0 – 28,6 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 854**, 22 (21,4 – 35,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 926**, 181 (21,2 – 35,7 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 957**, 2 (21,5 – 22,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 978**, 78 (17,6 – 30,8 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1866**, 1 (15,1 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 4804**, 4 (24,5 – 38,5 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5362**, 41 (19,7 – 35,6 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6068**, 11 (22,5 – 30,9 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6088**, 5 (22,7 – 24,9 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6105**, 15 (28,7 – 33,9 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6138**, 3 (30,0 – 33,6 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6168**, 2 (32,2 – 35,6 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6182**, 78 (16,1 – 36,8 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000.

Hyphessobrycon Durbin, 1908

Os representantes do gênero *Hyphessobrycon* apresentam corpo alto, sua altura contida menos de três vezes no comprimento padrão, colorido do corpo de padrão reticulado, com a borda das escamas escurecida, nadadeira anal curta, com menos de 25 raios e origem da nadadeira dorsal anterior à vertical da origem da nadadeira anal (Baumgartner *et al.*, 2012). Também possuem linha lateral incompleta, nadadeira caudal coberta de escamas apenas na base, duas séries de dentes no pré-maxilar, a interna com 4 a 7 (geralmente 5) dentes (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 159 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Hyphessobrycon micropterus (Eigenmann, 1915)



Figura 31 – Exemplar de *Hyphessobrycon micropterus*, 17,7 mm CPA, UFBA 7925.

Nome popular: piaba

Hyphessobrycon micropterus (Figura 29) difere da congênere simpátrica *H. santae* por apresentar mancha escura nos raios da nadadeira dorsal, mancha escura no 4º e 5º raio da nadadeira anal, dentes multicuspidados tanto no pré-maxilar quanto no dentário (*vs.* ausência de manchas nas nadadeiras dorsal e anal, presença de dentes tricúspides tanto no pré-maxilar quanto no dentário e presença de mancha escura no centro da nadadeira caudal em *H. santae*).

Material examinado: UFBA 842, 1 (21,9 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço e atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A.

Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 905**, 4 (17,3 – 21,4 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000.

Hyphessobrycon santae (Eigenmann, 1907)



Figura 32 – Exemplar de *Hyphessobrycon santae*, 24,2 mm CPA, UFBA 88.

Nome popular: piaba

Hyphessobrycon santae (Figura 30) difere da congênere simpátrica *H. micropterus* pela ausência de manchas escuras nas nadadeiras dorsal e anal, presença de dentes tricúspides tanto no pré-maxilar quanto no dentário, mancha escura no centro da nadadeira caudal (vs. mancha escura nos raios da nadadeira dorsal, mancha escura no 4° e 5° raio da nadadeira anal, dentes multicuspidados tanto no pré-maxilar quanto no dentário e ausência de mancha escura no centro da nadadeira caudal em *H. micropterus*).

Material examinado: **UFBA 88**, 1 (23,8 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000.

Moenkhausia Eigenmann, 1903

Os representantes do gênero *Moenkhausia* apresentam linha lateral completa, nadadeira caudal coberta com pequenas escamas, pelo menos até o meio dos lobos, e pré-maxilar com duas séries de dentes, a interna com pelo menos 5 dentes (Benine, 2007). Atualmente o gênero possui 94 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Moenkhausia costae (Steindachner, 1907)

Figura 33 – Exemplar de *Moenkhausia costae*, 38,8 mm CPA, UFBA 219.

Nome popular: piaba ou tetra fortuna

Moenkhausia costae (Figura 31) é caracterizada por apresentar nadadeira anal com 25-28 raios, linha lateral completa com 31-34 escamas, boca superior, dentes multicuspidados nas duas séries do pré-maxilar e no dentário. A espécie difere da congênere simpátrica *M. sanctaefilomenae* por apresentar uma faixa diagonal na parte posterior do corpo, que percorre a base da nadadeira anal, atravessa o pedúnculo caudal e segue pelo lobo superior da nadadeira caudal até sua extremidade (vs. ausência da faixa na nadadeira anal e faixa escura sobre base de todos os raios da nadadeira caudal).

Material examinado: **UFBA 70**, 10 (25,1 - 36,2 mm CPA). Ponta de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 115**, 4 (24,0 - 42,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 142**, 3 (49,5 - 51,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 172**, 30 (22,6 - 46,4 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 219**, 40 (22,6 - 52,2 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 298**, 10 (27,7 - 47,6 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima;

A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 863**, 2 (46,5 - 52,4 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 983**, 2 (33,9 – 37,3 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000.

Moenkhausia sanctaefilomenae (Steindachner, 1907)



Figura 34 – Exemplar de *Moenkhausia sanctaefilomenae*, 51,2 mm CPA, UFBA 108.

Nome popular: olho de fogo

Moenkhausia sanctaefilomenae (Figura 32) é caracterizada por apresentar mancha umeral alongada verticalmente, nadadeira anal com 23-26 raios e 26 escamas ao longo da linha lateral frequentemente interrompida. A espécie difere da congênere simpátrica *M. costae* por apresentar uma faixa escura sobre base de todos os raios da nadadeira caudal (vs. presença de faixa diagonal característica na parte posterior do corpo, que percorre a base da nadadeira anal, atravessa o pedúnculo caudal e segue pelo lobo superior da nadadeira caudal até sua extremidade).

Material examinado: **UFBA 62**, 1 (22,2 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 108**, 18 (26,1–64,6 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 253**, 1 (30,8 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 297**, 7 (29,5 – 39,2 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R.

S. Lima; A. Bittencourt, 11.vi.2000. **UFBA 850**, 2 (36,1 - 37,2 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 921**, 10 (41,9 - 50,1 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 991**, 1 (39,8 mm CPA). Rio Icatu, próximo a sua foz no São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 3789**, 2 (38,8 - 46,0 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, I/2006. **UFBA 5327**, 2 (25,2 - 60,3 mm CPA). Afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.x.2008. **UFBA 5361**, 2 (31,3 - 41,8 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5371**, 1 (36,7 mm CPA). Rio Ribeirão, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 24.xi.2008. **UFBA 6086**, 13 (23,0 - 53,3 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6100**, 2 (31,3- 49,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 09.ii.2009. **UFBA 6139**, 2 (23,4 - 29,0 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6179**, 2 (37,4 - 41,0 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 8283**, 2 (42,8 - 42,5 mm CPA). Rio das Fêmeas, próximo à PCH Alto das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2006.

Orthospinus Reis, 1989

Os representantes do gênero *Orthospinus* são caracterizados pela forma do espinho pré-dorsal, reta, simples e pontiaguda, além de apresentar o primeiro raio anal simples (Garcia-Ayala, 2018). O gênero é monoespecífico, e apresenta apenas uma espécie *Orthospinus franciscensis* (Eigenmann, 1914), endêmica do São Francisco (Fricke *et al.*, 2020).

Orthospinus franciscensis (Eigenmann, 1914)



Figura 35 – Exemplar de *Orthospinus franciscensis*, 53,2 mm CPA, UFBA 3681.

Nome popular: piaba-facão

Orthospinus franciscensis (Figura 33) é caracterizada por apresentar corpo alto e comprimido, mais alto no início da dorsal, faixa longitudinal escura inconspícua desde a mancha umeral até o pedúnculo caudal, faixa preta estreita com menos da metade da largura de uma escama ao longo da base da nadadeira anal, prolongamento em forma de filamento nos primeiros raios das nadadeiras dorsal e anal, região pré-pélvica quilhada, linha lateral completa com 35-37 escamas perfuradas, pré-maxilar com duas fileiras de dentes (primeira fileira com dentes tricúspides e segunda fileira com dentes multicuspidados), dentário com uma fileira de dente tricúspide.

Material examinado: **UFBA 40**, 1 (43,4 mm CPA). Braço da lagoa de Icatu, margem, atrás da casa de Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, 12.i.2000. **UFBA 61**, 2 (40,7 – 45,9 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 75**, 3 (33,3 – 39,6 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 171**, 30 (24,2 – 47,3 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 141**, 1 (42,9 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 217**, 33 (24,3 – 58,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco,

Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 252**, 1 (32,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 800**, 10 (38,2 – 55,3 mm CPA). Rio Icatu, afluente do rio São Francisco, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 864**, 1 (41,0mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 954**, 4 (53,9 – 56,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 986**, 9 (29,9 – 45,5 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1012**, 4 (55,8 – 56,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 3681**, 21 (42,9 – 54,4mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2000. **UFBA 4741**, 15 (38,7 – 45,6 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Vereda e Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4777**, 16 (27,9 – 53,1 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 5264**, 6 (15,6 – 35,8mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart, 14.ii.2006. **UFBA 5367**, 1 (54,8 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6104**, 6 (39,6 – 45,6 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6130**, 8 (23,8 – 44,6 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009.

Piabina Reinhardt, 1867

Os representantes do gênero *Piabina* apresentam pré-maxilar com 3 séries de dentes e nadadeira anal curta, com 20 a 24 raios (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 3 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Piabina argentea Reinhardt, 1867

Figura 43 – Exemplar de *Piabina argentea*, 41,6 mm CPA, UFBA 5318.

Nome popular: piaba

Piabina argentea (Figura 43) é caracterizada por apresentar linha lateral completa com 35-36 escamas perfuradas, mancha umeral alongada verticalmente, faixa escura longitudinal inconspícua que se inicia na vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal e se estende até os raios medianos da nadadeira caudal. É a única espécie do gênero presente na bacia do rio São Francisco.

Material examinado: **UFBA 4745**, 10 (29,0 – 33,2 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Veredas e Cachoeira Grande, drenagem do ri São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4791**, 6 (38,3 – 46,8 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5318**, 5 (33,5 – 41,4 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5338**, 3 (33,0 – 43,1 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5346**, 2 (33,2 – 44,2 mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6121**, 1 (53,1 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009.

Phenacogaster Eigenmann, 1907

Os representantes do gênero *Phenacogaster* possuem pseudotímpano, possuem escamas entre o istmo e as nadadeiras pélvicas alongadas e dispostas em duas séries regulares que se sobrepõem na linha mediana, linha lateral completa e nadadeira anal longa, pré-maxilar com duas séries de dentes e maxilar com muitos dentes (Britski, 1988).

Atualmente o gênero possui 24 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Phenacogaster franciscoensis Eigenmann, 1911



Figura 38 – Exemplar de *Phenacogaster franciscoensis*, 31,4 mm CPA, UFBA 6092.

Nome popular: piaba

Phenacogaster franciscoensis (Figura 38) é caracterizada por apresentar 30-32 raios na nadadeira anal, uma fileira de dentes tricúspides no dentário. Possui corpo comprimido, maior altura do corpo na região que corresponde verticalmente ao início da nadadeira dorsal, pedúnculo caudal com mancha escura, ampla e conspícua, melanóforos concentrados nos raios da nadadeira anal, mancha umeral conspícua e arredondada imediatamente após o pseudotímpano (menor que o diâmetro do olho), faixa longitudinal estreita e escura (inicia após a mancha umeral e vai até a mancha da base do pedúnculo caudal).

Material examinado: **UFBA 223**, 8 (20,9 – 27,8 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 255**, 10 (18,3 – 31,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 812**, 46 (22,1 – 31,7 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco. Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 852**, 1 (28,7 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 958**, 2 (25,7 – 27,9 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 987**, 90 (21,0 – 33,9 mm CPA).

Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 0992**, 2 (24,4 – 25,7 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5324**, 8 (28,5 – 30,8 mm CPA). Afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5345**, 1 (33,6 mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 8285**, 11 (17,9 – 36,1 mm CPA). Rio das Fêmeas, próximo à PCH, Alto das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016. **UFBA 6069**, 1 (19,8 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6092**, 11 (23,2 – 34,2 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009.

Psellogrammus Eigenmann, 1908

Os representantes do gênero *Psellogrammus* normalmente possuem corpo alto. Possuem linha lateral completa ou interrompida, nadadeira anal longa, iniciando logo atrás da vertical da origem da dorsal e pré-maxilar com duas séries de dentes, maxilar com um ou dois dentes (Britski, 1988). O gênero apresenta apenas uma espécie *Psellogrammus kennedyi* (Fricke *et al.*, 2020).

Psellogrammus kennedyi (Eigenmann, 1903)



Figura 36 – Exemplar de *Psellogrammus kennedyi*, 44,5 mm CPA, UFBA 5706.

Nome popular: piaba

Psellogrammus kennedyi (Figura 34) é caracterizada por apresentar corpo comprimido, mancha negra arredondada no pedúnculo caudal, base da nadadeira anal longa, raios ii e 38-39, linha lateral incompleta ou interrompida, dentário com uma fileira de dentes pentacúspides e pré-maxilar com duas fileiras de dentes, sendo a fileira da frente com dentes tricúspides e a fileira de trás com dentes pentacúspides. É a única espécie do gênero no São Francisco.

Material examinado: UFBA 232, 1 (39,7 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 5706, 5 (31,6 – 45,4 mm CPA). Córrego intermitente, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Buritirama, R. Burger, 17.i.2010.

Roeboides Günther, 1864

Os representantes do gênero *Roeboides* apresentam corpo alto com perfil pré-dorsal convexo (Lucena, 2001). Estão amplamente distribuídos na região Neotropical, desde o sul do México até a bacia do Prata. A maioria é de pequeno porte (Lucena, 2007). Apresenta disposição peculiar dos dentes mamiliformes no pré-maxilar e no dentário (Lucena, 2001). Atualmente o gênero possui 21 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Roeboides xenodon (Reinhardt, 1851)

Figura 39 – Exemplar de *Roeboides xenodon*, 58,2 mm CPA, UFBA 220.

Nome popular: dentudo

Roeboides xenodon (Figura 39) é caracterizada por ter pseudotímpano, linha

lateral completa com 55 a 69 escamas, nadadeira anal longa, cerca de metade do comprimento do corpo, com ii e 45-45 raios, boca terminal, duas séries de dentes incisivos no pré-maxilar e uma série no dentário. Apresenta perfil côncavo do início do focinho até o fim do opérculo e convexo do fim do opérculo até o início da nadadeira dorsal. Possui corpo amarelo claro, mancha umeral escura, menor que o diâmetro do olho, acima da linha lateral e mancha vertical escura inconspícua no pedúnculo caudal.

Material examinado: UFBA 220, 2 (58,3 – 60,6 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.i.2000. UFBA 5333, 1 (60,5 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

Serrapinnus Malabarba, 1998

Os representantes do gênero *Serrapinnus* podem apresentar manchas escuras na base da nadadeira caudal ou na base das nadadeiras dorsal e caudal (Albert, 2018). Os machos, quando maduros, apresentam segmentos de raios de nadadeira anal expandidos progressivamente e pedúnculo caudal arqueado ventralmente, sendo que as últimas vértebras atingem um ângulo de 45° em relação às primeiras vértebras caudais. Atualmente o gênero possui 16 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Serrapinnus heterodon (Eigenmann, 1915)



Figura 41 – Exemplar de *Serrapinnus heterodon*, 28,8 mm CPA, UFBA 4796.

Nome popular: piaba

Serrapinnus heterodon (Figura 41) é caracterizada por apresentar pré-maxilar composto por uma série de dentes multicuspidados, coma a cúspide central consideravelmente maior que as cúspides laterais e dentário com uma série de dentes multicuspidados, com as cúspides médias com tamanho similar. Possui linha lateral completa, com 35-36 escamas, raios da nadadeira anal com iv e 18-19, nadadeira pélvica i e 7, peitoral com i e 11-12, dorsal com ii e 9 raios. Possui mancha escura no pedúnculo caudal, cobrindo a porção medial da base da nadadeira caudal. *Serrapinnus heterodon* difere da congênere sintópica *S. piaba* por apresentar linha lateral completa e dentes com a cúspide central maior que as demais (vs. linha lateral incompleta, dentes com as três cúspides centrais de tamanho semelhante e duas cúspides laterais muito reduzidas em *S. piaba*). **Material examinado:** **UFBA 227**, 2 (24,2 – 23,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 4806**, 61 (20,1 - 27,5 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.w.2000. **UFBA 4796**, 3 (27,1 – 36,4 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5306**, 1 (26,1 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 21.xi.2008. **UFBA 5708**, 1 (33,1 mm CPA). Córrego intermitente, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Buritirama, R. Burger, 17.i.2010. **UFBA 6073**, 13 (26,0 – 31,7mm CPA). Rio das pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009.

Serrapinnus piaba (Lütken 1875)



Figura 42 – Exemplar de *Serrapinnus piaba*, 25,6 mm CPA, UFBA 4805.

Nome popular: piaba

Serrapinnus piaba (Figura 42) é caracterizada por apresentar linha lateral com 8-10 escamas perfuradas, raios da nadadeira anal com iii e 18-19, da pélvica com i e 7, peitoral com i e 9-10, dorsal com ii e 9. Possui faixa longitudinal estreita a partir da vertical na origem da nadadeira pélvica, mancha escura no pedúnculo caudal, e primeiro raio não ramificado da nadadeira dorsal com concentração de melanóforos. *Serrapinnus piaba* difere da congênera simpátrica *S. heterodon* por apresentar linha lateral incompleta e dentes com as três cúspides centrais de tamanho semelhante e duas cúspides laterais muito reduzidas dentes com a cúspide central maior que as demais (*vs.* linha lateral completa e dentes com a cúspide central maior que as demais em *S. heterodon*).

Material examinado: UFBA 226, 2 (20,8 – 21,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 6533, 2 (19,8 – 29,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000.

Tetragonopterus Cuvier 1816

Os representantes do gênero *Tetragonopterus* apresentam corpo curto e alto, linha lateral completa, nadadeira caudal coberta por pequenas escamas e nadadeira anal grande (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 15 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Tetragonopterus chalceus Spix & Agassiz, 1829



Figura 37 – Exemplar de *Tetragonopterus chalceus*, 66,2 mm CPA, UFBA 272.

Nome popular: muturipe

Tetragonopterus chalceus (Figura 37) é caracterizada por apresentar corpo comprimido, perfil dorsal do corpo côncavo do início do focinho até o fim do opérculo e convexo do fim do opérculo até a origem da nadadeira dorsal, coloração do corpo amarelada com melanóforos na extremidade de cada escama e mancha escura alongada verticalmente no pedúnculo caudal, nadadeira anal longa, pouco menos da metade do comprimento padrão, com ii 28-30 raios, linha lateral completa com 29-33 escamas.

Material examinado: **UFBA 25**, 1 (60,5 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 42**, 4 (58,1 – 70,4 mm CPA). Braço da Lagoa de Icatu, margem, atrás da casa do Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, 12.i.2000. **UFBA 56**, 3 (55,9 – 60,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 72**, 7 (68, 4 – 85,7 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 104**, 2 (44,3 – 70,3mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 126**, 1 (63,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 214**, 20 (46,8 – 68,6 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt Col., 21.ii.2000. **UFBA 224**, 1 (24,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra,

R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 241**, 1 (50,6 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 242**, 2 (60,3 – 66,7 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 272**, 27 (34,6 – 66,4 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10-iv-2000. **UFBA 296**, 12 (31,2 – 60,8 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 865**, 3 (44,8 – 55,4 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 944**, 1 (70,8 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 955**, 2 (60,1 – 70,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 969**, 9 (36,8 – 63,1 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 4634**, 6 (33,3 – 35,5 mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart *et al*, 14.ii.2006.

Serrasalmus brandti (Lütken, 1875)



Figura 11 – Exemplar de *Serrasalmus brandti*, 62,3 mm CPA, UFBA 9052.

Nome popular: piranha branca, pirambeba.

Serrasalmus brandti (Figura 11) é caracterizada por apresentar corpo marrom prateado, com máculas escuras arredondadas, menores que o diâmetro do olho, distribuídas de forma irregular ao longo do corpo. Possui perfil dorsal côncavo acima do olho, espinho anterior à nadadeira dorsal, linha lateral com 25-30 escamas, boca terminal, presença de dentes no palato, dentes tricúspides ou pentacúspides, dispostos em uma única série, tanto no pré-maxilar como no dentário.

Material examinado: **UFBA 16**, 1 (107,7 mm CPA). Alto rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 65**, 1 (114,4 mm CPA). Ponta de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. Burger; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 124**, 1 (115,0 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 148**, 1 (105,3 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 177**, 11 (22,5 - 112,0 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 289**, 8 (37,0 – 75,7 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 817**, 1 (91,8 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 859**, 1 (47,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 887**, 2 (74,1 – 107,7 mm CPA). Lagoa de Itaparica, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 14.x.2000. **UFBA 953**, 2 (77,1- 89,7 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 967**, 1 (56,6 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 4752**, 1 (32,9 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Vereda e Cachoeira Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger, J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4772**, 1 (27,7 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto, sob ponte. Drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 6174**, 1 (35,8 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA**

8284, 1 (26,5 mm CPA). Rio das Fêmeas, próximo à PCH Alto Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016. **UFBA 9052**, 2 (48,5 – 62,4 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000.

FAMÍLIA ANOSTOMIDAE

Os representantes dessa família são peixes de médio a grande porte, conhecidos como piaus, piaparas, piavas, canivetes, timborés, entre outros. São peixes de hábitos alimentares variados, incluindo herbívoros e onívoros. Possuem boca pequena em posição inferior, subterminal ou terminal, e os dentes são geralmente cuspidados, assimétricos e com bordas cortantes. Três padrões básicos de coloração são reconhecidos para as espécies da família: com listras longitudinais, com barras transversais ou com manchas escuras de diferentes tamanhos dispostas ao longo do corpo. Estão distribuídos no sul da América Central e por toda a América do Sul (Vieira, 2015). Atualmente a família possui 148 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Leporellus Lütken, 1875

Os representantes do gênero *Leporellus* são caracterizados por apresentar lobos da nadadeira caudal recobertos por pequenas escamas, além de nadadeira caudal com uma faixa escura sobre os raios medianos e 1 ou 2 faixas oblíquas sobre cada lobo (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 3 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Leporellus vittatus Valenciennes, 1849



Figura 12 – Exemplar de *Leporellus vittatus*, 80,7 mm CPA, UFBA 833.

Nome popular: peixe canivete.

Leporellus vittatus (Figura 12) é caracterizada por apresentar coloração amarelada, com quatro faixas longitudinais em vista dorsal, pequenas manchas arredondadas e menores que o diâmetro do olho, distribuídas de forma irregular na parte

superior da cabeça, mancha escura conspícua na nadadeira dorsal, faixa longitudinal que tem início no pós-opérculo até os raios medianos da nadadeira caudal, onde a faixa se torna conspícua, além de uma faixa escura horizontal em cada lobo da nadadeira caudal. Possui 5 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica, linha lateral completa com 41 - 43 escamas, boca subterminal e dentes espatulados tanto no pré-maxilar quanto no dentário.

Material examinado: **UFBA 203**, 1 (35,8 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para Rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R.S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 833**, 1 (81,1 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda; Ibiraba, Barra, R.S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 2035**, 2 (133,2 – 142,8 mm CPA). Cachoeira antes da usina, após barragem. Drenagem do rio São Francisco, Correntina, 25.xii.1999.

Leporinus Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Leporinus* apresentam corpo não muito alto e não comprimido, podem ser distinguidos dos demais anostomídeos por possuírem nadadeira anal com menos de 10 raios ramificados e região ventral posterior às nadadeiras pélvicas não quilhada (Géry, 1977). Apresenta distribuição geográfica restrita à América do Sul (Menezes *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 79 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Leporinus piau Fowler, 1941



Figura 13 – Exemplar de *Leporinus piau*, 102,2 mm CPA, UFBA 896.

Nome popular: piau preto

Leporinus piau (Figura 13) possui coloração marrom, com três manchas pretas e conspícuas nas laterais do corpo, sendo a primeira e a segunda mancha maior que o diâmetro do olho e a terceira menor, tanto em exemplares adultos quanto jovens, além de linha lateral com 35-37 escamas. *Leporinus piau* difere da congênera simpátrica *L. taeniatus* por não apresentar faixa escura sobre a linha lateral e 4 dentes tanto no pré-maxilar quanto no dentário (*vs.* corpo com faixa longitudinal escura sobre as escamas da linha lateral, 3 dentes no pré-maxilar e 4 dentes no dentário em *L. taeniatus*).

Material examinado: **UFBA 19**, 1 (180,1 mm CPA). Rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 20**, 5 (116,6 – 130,2 mm CPA). Alto rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, saída da usina, próximo às turbinas, Correntina, V. Almeida, 25.xii.1999. **UFBA 21**, 4 (104,7 – 182,7 mm CPA). Alto do rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 29**, 1 (126,6 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 32**, 6 (89,9 – 120,5 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.xii.2010. **UFBA 46**, 4 (35,2 – 109,3 mm CPA). Lagoa na Vila de Icatu, lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.xii.2010. **UFBA 103**, 1 (132,3 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 120**, 4 (103,7 – 140,4 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 150**, 6 (60,3 – 90,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 202**, 1 (88,1mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 265**, 6 (40,3 – 95,7 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 284**, 1 (86,9mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 285**, 19 (75,0 – 102,9 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 821**, 20 (23,0 – 63,3 mm CPA). Rio Icatu,

subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 862**, 3 (61,5 – 110,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 869**, 93 (50,9 – 90,3 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 879**, 30 (64,0 – 103,9 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000. **UFBA 896**, 2 (102,2 - 106,0 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 963**, 7 (87,3 – 173,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 998**, 9 (52,4 – 104,8 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, até Broas, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1000**, 5 (45,9 – 141,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 2024**, 2 (64,9 – 99,5mm CPA). Rio Icatu, Dunas do São Francisco, J. Wellington, 23.ii.1996. **UFBA 5340**, 1 (128,4 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5357**, 2 (95,3 – 105,9 mm CPA). Rio das Pedras, afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5369**, 3 (116,2 – 135,8mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6071**, 7 (34,2 – 46,1 mm CPA). Rio das Pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6112**, 1 (100,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6120**, 2 (40,7 - 42,1 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6135**, 2 (99,1 – 104,6 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6554**, 1 (105,4 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000.

Leporinus taeniatus Lütken, 1875

Figura 14 – Exemplar de *Leporinus taeniatus*, 50,2 mm CPA, UFBA 870.

Nome popular: piau jejo, timboré

Leporinus taeniatus (Figura 14) é caracterizada por apresentar linha lateral com 36-39 escamas e 16 escamas ao redor do pedúnculo caudal. *Leporinus taeniatus* difere da congênera simpátrica *L. piau* por apresentar faixa longitudinal escura sobre as escamas da linha lateral, que se estende do opérculo ao pedúnculo caudal, 3 dentes no pré-maxilar e 4 dentes no dentário (vs. três manchas arredondadas nas laterais do corpo e 4 dentes em cada maxila em *L. piau*).

Material examinado: **UFBA 35**, 3 (69,1 – 116,6 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 41**, 2 (84,5 – 88,6 mm CPA). Braço da Lagoa de Icatu, margem, atrás da casa de Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, Luciene, 12.i.2000. **UFBA 85**, 1 (113,6 mm CPA). Ponte do rio Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 155**, 1 (160,6 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 118**, 2 (103,6 – 131,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 870**, 1 (50,2 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 880**, 2 (74,1 – 81,7 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000. **UFBA 916**, 1 (120,7mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do rio Icatu, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 2034**, 1 (118,5 mm CPA). Cachoeira antes da usina, após a barragem, drenagem do rio São Francisco, Correntina, J. O. Birindelli, 25.xii.1999. **UFBA 5349**, 7 (52,7 – 73,9 mm CPA).

Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008.

Megaleporinus Ramirez, Birindelli & Galetti, 2017

Os representantes do gênero *Megaleporinus* apresentam padrão de cor composto de uma a quatro manchas na região média do corpo, tamanho máximo de 250 a 600 mm (de médio a grande porte), de 36-44 escamas na linha lateral. Podem apresentar boca inferior, subterminal ou terminal, e três dentes unicúspides tanto no pré-maxilar quanto no dentário. (Ramirez *et al.*, 2017). Atualmente o gênero possui 11 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Megaleporinus obtusidens (Valenciennes, 1837)



Figura 15 – Exemplar de *Megaleporinus obtusidens*, 80,7 mm CPA, UFBA 835.

Nome popular: piau-cotia

Megaleporinus obtusidens (Figura 15) é caracterizada por apresentar coloração marrom com três máculas escuras arredondadas sobre a linha lateral, a primeira posicionada verticalmente sob a base nadadeira dorsal, a segunda verticalmente anterior à origem da nadadeira adiposa, e a terceira no pedúnculo caudal. Apresenta região translúcida no opérculo, boca terminal, e três dentes incisivos tanto no pré-maxilar, quanto no dentário. *Megaleporinus obtusidens* difere da congênere simpátrica *M. reinhardti* pela combinação de características: 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, linha lateral completa com 41-44 escamas (*vs.* 37-39 escamas perfuradas na linha lateral em *M. reinhardti*).

Material examinado: UFBA 200, 1 (90,8 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 31.iii.2011. UFBA 835, 1 (80,7 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente

à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.xii.2010. **UFBA 836**, 1 (121,7 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 966**, 8 (80,0 – 109,70 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1005**, 1 (117,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado do Miranda, descendo após a foz do rio Icatu, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho 10.x.2000.

Megaleporinus reinhardti (Lütken, 1875)



Figura 16 – Exemplar de *Megaleporinus reinhardti*, 105,2, mm CPA, UFBA 1011.

Nome popular: piau-cotia

Megaleporinus reinhardti (Figura 16) é caracterizada por apresentar coloração marrom com três manchas escuras alongadas horizontalmente, das quais a mais anterior se situa abaixo da nadadeira dorsal, a próxima anteriormente a origem da nadadeira adiposa e última na região do pedúnculo caudal. *Megaleporinus reinhardti* difere da congênera simpátrica *M. obtusidens* pela combinação de características: 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, linha lateral com 37-39 escamas (vs. 41-44 escamas perfuradas na linha lateral em *M. obtusidens*).

Material examinado: **UFBA 69**, 2 (116,9 - 120,5 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 151**, 2 (80,0 – 101,2 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 199**, 17 (18,8 – 85,0 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 258**, 4 (31,3 – 97,0 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 283**, 8 (64,6

– 100,2 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 820**, 9 (58,3 – 89,7 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 909**, 1 (89,8 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 915**, 9 (91,2 – 112,4 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 942**, 1 (89,3mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 999**, 5 (49,8 – 99,5 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, até Broas, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1006**, 1 (102,1 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 1007**, 4 (100,0 – 122,2 mm CPA). Lagoa do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, na frente da Vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 1009**, 4 (53,4 – 67,1 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 1010**, 2 (64,4 – 106,5 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 3793**, 1 (136,2 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, i. 2006. **UFBA 5313**, 1 (82,4 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do rio Preto, a 14km de Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5315**, 3 (104,6 – 124,7 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5335**, 1 (137,8 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

Schizodon Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Schizodon* apresentam boca voltada para cima em pequenos juvenis e boca terminal na maioria dos adultos, subterminal ou inferior, além de corpo com manchas transversais escuras, uma faixa lateral média escura e 40-46 escamas perfuradas na linha lateral (Albert, 2018). Atualmente o gênero possui 16 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Schizodon knerii (Steindachner, 1875)

Figura 17 – Exemplar de *Schizodon knerii*, 111,3, mm CPA, UFBA 153.

Nome popular: piau branco

Schizodon knerii (Figura 17) é caracterizada por apresentar coloração marrom com melanóforos distribuídos nas extremidades das escamas, formando faixas claras e escuras de forma alternada, faixa escura longitudinal no pedúnculo caudal, e opérculo translúcido. Apresenta nadadeira dorsal com ii 11 raios, anal com iii e 8-9, pélvica i7-8, linha lateral com 43-45 escamas, boca terminal, pré-maxilar e dentário com 4 dentes multicuspidados cada.

Material examinado: **UFBA 77**, 1 (47,7 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 84**, 1 (171,6mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 87**, 1 (53,5 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 119**, 4 (115,2 – 204,6 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 153**, 6 (101,5 – 128,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 198**, 4 (107,4 – 120,3 mm CPA). Rio Icatu, da frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R.S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 279**, 2 (76,1 – 128,2 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 803**, 2 (127,0 – 174,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 819**, 8 (28,1 – 73,6 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima;

A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 834**, 3 (98,0 – 126,7 mm CPA). Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 940**, 2 (143,5 – 168,2 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5336**, 1 (158,3 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 1594**, 1 (79,3 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000.

FAMÍLIA CURIMATIDAE

Os representantes dessa família apresentam porte pequeno e escamas do tipo ciclóide (Vari, 2003). Não possuem dentes no pré-maxilar e no dentário (Britski, 1988). Possuem hábito alimentar iliófago, se alimentam exclusivamente de perifiton e detritos particulados. Possuem numerosas modificações na boca, na superfície do palato, nos arcos branquiais e sistema digestivo, as quais estão relacionadas ao consumo de perifiton, detritos, flocos de matéria orgânica decomposta e algas filamentosas, comumente presentes junto ao substrato da maioria dos ambientes aquáticos (Doria *et al.*, 2013). Atualmente a família apresenta oito gêneros e 117 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). Distribuídas desde o sul da Costa Rica até o rio da Prata na Argentina (Ohara *et al.*, 2017). São conhecidos popularmente como aragu, saguirus, sairus.

Curimatella Eigenmann & Eigenmann, 1889

Os representantes do gênero *Curimatella* usualmente apresentam região pós-pélvica arredondada, às vezes com 3 quilhas pouco perceptíveis, lobos da nadadeira caudal cobertos por pequenas escamas e presença de boca terminal ou subterminal (Bristki, *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 5 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Curimatella lepidura Eigenmann & Eigenmann, 1889



Figura 18 – Exemplar de *Curimatella lepidura*, 83,7, mm CPA, UFBA 937.

Nome popular: aragu

Curimatella lepidura (Figura 18) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, coloração marrom amarelada com região ventral prateada abaixo da linha lateral, linha lateral completa com 39-41 escamas, lobos da nadadeira caudal quase que completamente cobertos por pequenas escamas e nadadeira anal com ii e 8 raios. Ocorre somente na bacia do São Francisco (Vari, 2003).

Material examinado: **UFBA 36**, 28 (70,7 – 87,1 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. **UFBA 50**, 15 (73,5 – 80,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 67**, 6 (40,8 – 102,2 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 129**, 5 (66,3 – 89,8 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 145**, 21 (70,7 – 100,2 mm CPA). **UFBA 169**, 41 (24,8 – 106,7mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 211**, 17 (53,2 – 96,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 287**, 8 (49,6 – 72,9 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 910**, 2 (73,3 – 79,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco,

Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 937**, 20 (67,6 – 97,2 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 964**, 10 (66,2 – 94,3 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 981**, 7 (69,9 – 78,1 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1865**, 3 (37,7 - 68,5 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima, 11.iv.2000. **UFBA 5332**, 4 (66,0 – 75,3 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

Steindachnerina Fowler, 1906

Os representantes do gênero *Steindachnerina* apresentam pedúnculo caudal sem mancha, pequena mancha cinza escuro na nadadeira dorsal, às vezes pouco conspícua; corpo com faixa longitudinal preta e estreita (Baumgartner *et al.*, 2012). Ocorre na grande maioria dos inúmeros sistemas de drenagem que atravessam as extensas planícies tropicais e América do Sul sub temperada (Vari, 1991). Atualmente o gênero possui 24 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Steindachnerina elegans (Steindachner 1875)



Figura 19 – Exemplar de *Steindachnerina elegans*, 64,1, mm CPA, UFBA 5312.

Nome popular: saguiru, sairu

Steindachnerina elegans (Figura 19) é caracterizada por apresentar região do ventre amarelada e dorso marrom, faixa longitudinal ao longo da linha lateral prolongando se até o final dos raios medianos da nadadeira caudal e mancha escura na base da nadadeira dorsal. Apresenta também processos lobulares no céu da boca e linha lateral completa com 37-42 escamas.

Material examinado: **UFBA 185**, 1 (40,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 801**, 6 (32,9 – 38,1 mm CPA). Rio Icatu, afluente do rio São Francisco, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 5312**, 1 (33,1 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

FAMÍLIA PROCHILODONTIDAE

Os representantes dessa família possuem lábios espessos e protráteis, onde se inserem números dentículos, dispostos em duas fileiras na frente das maxilas e uma fileira lateralmente (Britski, 1988). Além disso, apresentam nadadeira dorsal precedida por um espinho pequeno, simples ou bifurcado anteriormente (Castro & Vari, 2004). É uma família de elevada importância na pesca comercial em muitas regiões da América do Sul (Castro & Vari, 2004). Atualmente a família possui 21 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). São conhecidos popularmente como chiras, curimatás, curimbatás, crumatás.

Prochilodus Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Prochilodus* apresentam dentes depressíveis, pequenos, implantados nos lábios (Baumgartner *et al.*, 2012). Além disso, as nadadeiras caudal e anal podem apresentar pequenas máculas, nunca listras negras. Apresentam espinho pré-dorsal (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 13 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Prochilodus argenteus Spix & Agassiz, 1829



Figura 20 – Exemplar de *Pochilodus argenteus*, 107,8, mm CPA, UFBA 962.

Nome popular: bambá, chira, curimatã-pacu

Pochilodus argenteus (Figura 20) é caracterizada por apresentar corpo comprimido, maior altura do corpo na região que corresponde ao início da nadadeira dorsal. Possui corpo marrom amarelado, com faixas transversais, evidentes até metade do corpo, e máculas formando pares ao lado de cada raio na nadadeira dorsal. Possui linha lateral completa com 45-47, 7 séries de escamas horizontais entre a linha lateral e origem da nadadeira pélvica, raios da nadadeira dorsal 10-12, da nadadeira anal 10-11 e da nadadeira caudal de 20-22. Essa espécie difere da congênere simpátrica *P. costatus* por apresentar 10-11 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral (vs. 8-9 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral em *P. costatus*).

Material examinado: **UFBA 161**, 1 (206,7 mm CPA). Rio Icatu, em frente à vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000. **UFBA 168**, 3 (102,6 – 128,7 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21-ii-2000. **UFBA 941**, 6 (102,2 – 152,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 962**, 3 (107,5 – 112,1 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 965**, 7 (84,2 – 111,9 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10-x-2000. **UFBA 994**, 1 (80,1 mm CPA). Lagoa do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, na frente da vila

de Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12-i-2000. **UFBA 1001**, 2 (128,3 – 208,7 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do rio Icatu, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 1003**, 5 (83,5 – 102,7 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 1004**, 1 (207,7 mm CPA). Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, lado esquerdo da vila de Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13-i-2000. **UFBA 1013**, 28 (73,1 – 99,4 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10-iv-2000. **UFBA 4234**, 1 (100,1 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000. **UFBA 5169**, 1 (134,2 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21-ii-2000.

Prochilodus costatus Valenciennes, 1850



Figura 21 – Exemplar de *Prochilodus costatus*, 115,9, mm CPA, UFBA 996.

Nome popular: curimatá, curimatá-pioa

Prochilodus costatus (Figura 21) é caracterizada por apresentar coloração marrom amarelada, linha lateral completa com 45-47 escamas, 8- 9 séries de escamas da linha lateral a origem da nadadeira dorsal, 7 -8 séries de escamas da linha lateral a origem da nadadeira pélvica. Difere da congênere sintópica *P. argenteus* por apresentar 8-9 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral (vs. 10-11 séries horizontais de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e linha lateral em *P. argenteus*).

Material examinado: **UFBA 37**, 1 (92,5 mm CPA). Lagoa do Icatu, na frente da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12-i-2000. **UFBA 152**, 2 (120,8 – 123,6 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000. **UFBA 286**, 8 (73,8 – 121,5 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10-iv-2000. **UFBA 945**, 3 (96,5 – 111,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11-x-2000. **UFBA 947**, 2 (114,8 – 139,1 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10-x-2000. **UFBA 996**, 2 (96,1 – 114,7 mm CPA). Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, na lagoa em frente à vila de Ibiraba, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21-ii-2000. **UFBA 1863**, 3 (109,5 – 131,3 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima Col., 11-iv-2000. **UFBA 4639**, 2 (50,1 – 60,1 mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart et al., 14-ii-2006.

FAMÍLIA BRYCONIDAE

Os representantes dessa família apresentam três ou quatro séries de dentes no pré-maxilar e presença de osso supraorbital (Britto, 2014). Atualmente a família possui 50 espécies reconhecidas como válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como matrinxãs, piraputangas, pirapitingas.

Subfamília Bryconinae

Caracteriza-se por apresentar três (raramente quatro) séries de dentes no pré-maxilar, dentes maiores na série interna do pré-maxilar, um dente sinfisiano atrás da série de dentes principal do dentário (Lima, 2003).

Brycon Müller & Troschel, 1844

Os representantes do gênero *Brycon* apresentam série externa do dentário constituída de dentes grandes e multicuspidados e a série interna com um dente cônico junto à sínfise e, afastada dele, posteriormente, uma fileira de dentes cônicos muito pequenos e pouco visíveis (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 44 espécies

válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Brycon orthotaenia Günther, 1864



Figura 22 – Exemplar de *Brycon orthotaenia*, 93,0 mm CPA, UFBA 293.

Nome popular: matrinxã

Brycon orthotaenia (Figura 22) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, coloração marrom com pigmentação mais escura no dorso, mancha umeral alongada horizontalmente, mancha escura no pedúnculo caudal que se estende como faixa até os raios medianos da nadadeira caudal. Possui linha lateral completa com 53-54 escamas.

Material examinado: UFBA 281, 14 (89,1 – 107,4 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. UFBA 293, 3 (93,0 – 109,1 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000.

Subfamília Salmininae

Essa subfamília inclui um único gênero, *Salminus* Agassiz, 1829. Suas poucas espécies são predadoras, piscívoras, que vivem em grandes cursos d'água, ocorrendo em várias bacias sulamericanas (Baumgartner *et al.*, 2012). Possuem numerosos dentes cônicos nas maxilas, sendo o maxilar é inteiramente denteado ao longo da sua borda (Britski, 1988). São conhecidos popularmente como dourados e tubaranas.

Salminus Agassiz, 1829

Os representantes do gênero *Salminus* apresentam uma mancha escura no pedúnculo caudal, que continua como uma faixa horizontal na nadadeira caudal. Possuem

duas séries de dentes cônicos ou tricúspides em cada maxila, linha lateral geralmente ao longo da linha mediana longitudinal do corpo, e escamas relativamente pequenas, menores que o tamanho do globo ocular (Albert, 2018). Atualmente o gênero possui 4 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Salminus franciscanus Lima & Britski, 2007



Figura 23 – Exemplar de *Salminus franciscanus*, 127,5 mm CPA, UFBA 53.

Nome popular: dourado

Salminus franciscanus (Figura 23) é caracterizada por apresentar corpo fusiforme, maior altura do corpo na região que verticalmente corresponde à terça parte distal da nadadeira peitoral, nadadeiras relativamente curtas. Apresentam corpo marrom amarelado, com presença de mancha umeral arredondada menor que o diâmetro do olho. Faixas longitudinais estreitas, formadas pelo conjunto de pequenas manchas negras presentes na região terminal de cada escama, e faixa negra longitudinal que se inicia de forma inconspícua verticalmente ao fim da membrana da nadadeira adiposa e termina de forma conspícua sobre o prolongamento dos raios medianos da nadadeira caudal. Possui linha lateral completa com 71-82 escamas, 11-14 séries de escamas horizontais entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral e 6-8 séries de escamas horizontais entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Raios da nadadeira anal iii e 23-28, da pélvica i e 7 e da peitoral i e 12-16.

Material examinando: UFBA 30, 1 (174,4 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. UFBA 52, 1 (129,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. UFBA 117, 6 (142,1 – 177,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. UFBA 160, 1

(166,4 mm CPA). Rio Icatu, em frente à vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 178**, 8 (114,9 – 186,6 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 278**, 7 (106,5 – 174,2 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, 10.iv.2000. **UFBA 5170**, 1 (156,3 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para o Rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000.

FAMÍLIA IGUANODECTIDAE

Os representantes dessa família possuem nadadeira anal longa, com mais de 20 raios (não ramificados e ramificados), presença de osso supraorbital, dentes multicuspidados (Albert, 2018). Atualmente a família possui 36 espécies reconhecidas como válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como piabas, piaba-verde.

Bryconops Kner, 1858

Os representantes do gênero *Bryconops* apresentam pré-maxilar com 4 a 6 dentes na série interna, linha lateral completa, correndo abaixo da metade do corpo, nadadeira caudal nua e corpo alongado, sua altura mais que 3 vezes o comprimento (Britski *et al.*, 2007). Maxilar longo e borda do pré-maxilar formando um ângulo reto com a borda proximal do maxilar. Atualmente o gênero possui 24 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Bryconops affinis (Günther, 1864)



Figura 24 – Exemplar de *Bryconops affinis*, 64,0 mm CPA, UFBA 927.

Nome popular: piaba

Bryconops affinis (Figura 24) é caracterizada por apresentar coloração marrom clara com faixa escura longitudinal que inicia após o opérculo e vai até o pedúnculo caudal. Apresenta linha lateral com 45-46 escamas perfuradas. Nadadeira anal com ii e 25 raios. Boca terminal, duas séries no pré-maxilar e uma série no dentário de dentes multicuspidados, maxilar longo com um dente.

Material examinado: **UFBA 3**, 6 (71,9 – 101,5 mm CPA). Alto rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, saída da usina após encontro dos canais, Correntina, V. Almeida, 25.xii.1999. **UFBA 22**, 35 (26,4 – 65,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 98**, 85 (26,2 – 86,1 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 122**, 46 (35,2 – 75,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 167**, 169 (22,1 – 89,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 233**, 9 (30,9 – 73,9 mm CPA). Córrego da cachoeira, atrás da casa Chê, área da Estação Experimental de Piscicultura de Tilápia, drenagem do Rio São Francisco, Barra, R. S. Lima, 23.ii.2000. **UFBA 250**, 7 (21,4 – 36,6 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 263**, 14 (34,1 – 79,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 291**, 5 (65,9 - 74,4 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 295**, 3 (32,7 - 46,9 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha da lagoa do Lameiro, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 855**, 8 (32,2 – 70,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 927**, 31 (26,8 - 77,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 975**, 6 (30,1 – 65,9 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 2037**, 3 (45,3 - 51,8 mm CPA). Rio Icatú, Dunas do São Francisco, J. Wellington,

23.ii.1996. **UFBA 3791**, 12 (25,2 – 55,9 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, i/2006. **UFBA 4743**, 49 (27,3 – 85,3 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de vereda e cachoeira grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4757**, 1 (82,8 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4765**, 161 (33,3 - 80,1 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4773**, 2 (26,9 – 40,6 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do rio Preto, sob ponte, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4776**, 12 (38,1 – 78,9 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4798**, 4 (32,1 -51,8 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5322**, 24 (19,9 – 77,3 mm CPA). Pequeno afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5326**, 19 (30,7 -73,2 mm CPA). Afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5342**, 1 (67,4 mm CPA). Rio das Ondas, no balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5353**, 4 (48,8 – 66,3mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5355**, 2 (44,9 – 47,8 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5375**, 10 (60,8 - 95,8 mm CPA). Rio Ribeirão, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 24.xi.2008. **UFBA 5827**, 45 (49,1 – 79,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6074**, 26 (20,3 – 76,2 mm CPA). Rio das Pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6085**, 10 (37,8 – 70,6 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães. Drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6093**, 42 (23,6 – 75,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 09.ii.2009. **UFBA 6108**, 39 (26,5 – 65,5 mm CPA).

Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6113**, 21 (21,1 – 80,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 06119**, 3 (22,1 – 58,3 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6133**, 15 (30,5 - 75,7 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6147**, 11 (30,9–41,4 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burguer; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6154**, 42 (31,0 - 48,0 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6161**, 9 (23,5 – 64,1 mm CPA). Encontro do rio das Pedras com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009. **UFBA 6164**, 1 (36,9 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burguer; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6187**, 100 (15,5 - 88,3 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 06.v.2010. **UFBA 8274**, 15 (16,3 – 45,5 mm CPA). Reservatório da PCH Sítio Grande, rio das Fêmeas, bacia do rio São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 06.ii.2016. **UFBA 8293**, 55 (19,0 - 57,7 mm CPA). Rio das Fêmeas à jusante da PCH Sítio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016.

FAMÍLIA ACESTRORHYNCHIDAE

Os representantes dessa família possuem corpo alongado e comprimido, coberto por pequenas escamas, possuem nadadeira caudal furcada e dentes no palato (Vieira *et al.*, 2015). Ocorrem nas águas doces da América do Sul, com maior diversidade nas bacias dos rios Orinoco e Amazonas (Nelson, 2006). No rio São Francisco, ocorrem apenas duas espécies de Acestrorhynchidae (Sato & Godinho, 1999). Atualmente a família possui 26 espécies reconhecidas como válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como peixe-cachorro, peixe-agulha, lambiás.

Subfamília Acestrorhynchinae

Caracteriza-se por apresentar uma série de dentes no palato. São peixes carnívoros que habitam ambientes lênticos, isto é, lagoas lagos ou poções de rios (Britski, 1988).

Acestrorhynchus Eigenmann & Kennedy, 1903

Os representantes do gênero *Acestrorhynchus* apresentam focinho alongado, fenda bucal horizontalmente desenvolvida, apenas presença de dentes cônicos e caninos (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 14 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Acestrorhynchus britskii Menezes, 1969



Figura 25 – Exemplo de *Acestrorhynchus britskii*, 111,7 mm CPA, UFBA 4778.

Nome popular: peixe-cachorro

Acestrorhynchus britskii (Figura 25) possui faixa escura longitudinal que tem início após o opérculo e se estende até os raios medianos da nadadeira caudal onde se torna mais conspícua, linha lateral completa com 92-103 escamas. *Acestrorhynchus britskii* difere da congênere simpátrica *A. lacustris* por apresentar mancha umeral pequena, muito menor que o diâmetro do olho (*vs.* presença de mancha umeral grande em *A. lacustris*).

Material examinado: UFBA 82, 2 (122,50-127,40 mm CPA), ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. UFBA 193, 1 (112,70 mm CPA), lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 4052, 1 exemplar (69,1 mm CPA), Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Vila de Ibiraba, Ibiraba, R. S. Lima, 11.iv.2000.

Acestrorhynchus lacustris (Luken, 1875)



Figura 26 – Exemplar de *Acestrorhynchus lacustris*, 64,3 mm CPA, UFBA 193.

Nome popular: peixe-cachorro

Acestrorhynchus lacustris (Figura 26) é caracterizada por apresentar faixa preta na porção terminal dos raios da nadadeira dorsal, mancha escura arredondada na base dos raios medianos da nadadeira caudal, linha lateral completa com 87-102 escamas. *Acestrorhynchus lacustris* difere da congênere simpátrica *A. britskii* pela presença de mancha umeral grande (*vs.* ausência de mancha umeral pequena, menor que o diâmetro do olho em *A. britskii*).

Material examinado: **UFBA 83**, 2 (173,3 – 190,1 mm CPA), Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 109**, 5 (65,6-147,9 mm CPA), Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 127**, 1 (141,90 mm CP), Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 146**, 1 (161,9 mm CPA), rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 179**, 2 (142,90-162,70 mm CPA), Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.vii.2000. **UFBA 191**, 1 (122,60 mm CPA), lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do Rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 254**, 3 (74,3-99,1 mm CPA), Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 277**, 1 (129,60 mm CPA), Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do Rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba; Barra, R. S. Lima, A Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 825**, 4 (107,1 - 164,7 mm CPA), Rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, margem esquerda do rio São Francisco nas imediações do povoado de Miranda, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 913**, 15 (121,9-184,0 mm CPA), rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 949**, 4 (131,2 – 153,5 mm CPA), rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 971**, 1 (133,1 mm CPA), Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1610**, 1 (122,20 mm CPA), rio Icatu, na lagoa em frente à Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco; Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A.

Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 1861**, 3 (68,7 - 150,1 mm CPA), Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima, 11.iv.2000. **UFBA 4636**, 1 (72,1 mm CPA), Rio Grande, próximo à Barra, bacia do Rio São Francisco; Barra, Barra, Suzart et. al. 14.ii.2006. **UFBA 4778**, 5 (48,1 - 88,8 mm CPA), Rio Preto, sob ponte no encontro do Rio Preto com rio Sapão, drenagem do Rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 6054**, 2 (134,0-134,50 mm CPA), Rio Preto á montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6102**, 1 (83,6 mm CPA), Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco; Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6129**, 1 (78,2 mm CPA), Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco; Formosa do Rio Preto; Formosa do Rio Preto (BA), R. Burger, J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 8273**, 6 (28,5 - 55,5 mm CPA), reservatório da PCH Sítio Grande, rio das Fêmeas, bacia do rio São Francisco; São Desidério; São Desidério, J. A. Reis, 06.ii.2016.

FAMÍLIA CHARACIDAE

Seus representantes fazem parte da mais diversa e complexa família da ordem Characiformes (Britski, 1988). Devido à complexidade da família e à sua diversidade morfológica não é possível, até o momento, caracterizá-la apenas com base em atributos externos. Da mesma forma, as relações de parentesco entre seus integrantes não estão bem estabelecidas e o grupo provavelmente não é monofilético (Oyakawa *et al.*, 2006). Para melhor organização do grupo, esta família é subdividida em subfamílias. Atualmente são 1.213 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020). São popularmente conhecidos como piabas, piaus, lambaris.

Astyanax Baird & Girard, 1854

Os representantes do gênero *Astyanax* são definidos por uma combinação de características, como presença de duas séries de dentes no pré-maxilar, sendo a série interna dos dentes composta por cinco dentes, linha lateral completa e nadadeira caudal não coberta por escamas Eigenmann (1917, 1921). Esses caracteres muitas vezes também são compartilhados por outras espécies da família Characidae (Marinho, 2009). É um dos gêneros de Characidae mais ricos, com aproximadamente 170 espécies válidas

(Fricke *et al.*, 2020). E também um dos mais amplamente distribuídos, com ocorrência em bacias hidrográficas desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Patagônia, na Argentina ((Fricke *et al.*, 2020).

Astyanax fasciatus (Cuvier, 1819)



Figura 27 – Exemplar de *Astyanax fasciatus*, 55,8 mm CPA, UFBA 6095.

Nome popular: piaba

Astyanax fasciatus (Figura 35) é caracterizada por apresentar faixa escura longitudinal que se estende desde a mancha umeral até os raios medianos da nadadeira caudal e tem nadadeira anal com iv e 23-25 raios. A espécie difere da congênera simpátrica *A. lacustris* por apresentar mancha umeral alongada verticalmente, linha lateral com 38-40 escamas e maxilar com um dente (*vs.* mancha umeral alongada horizontalmente, linha lateral com 34-36 escamas e maxilar sem dente em *A. lacustris*).

Material examinado: **UFBA 4803**, 3 (27,2 – 31,6 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima, V. S. Lopes, L. S. Santos, L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5354**, 35 (29,1 – 45,3 mm CPA). Rio de Ondas, a frente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 6095**, 52 (16,6 – 59,6 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger, 09.ii.2009. **UFBA 132**, 167 (16,2 – 64,5 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000.

Astyanax lacustris Lütken, 1875



Figura 28 – Exemplar de *Astyanax lacustris*, 63,2 mm CPA, UFBA 99.

Nome popular: piaú

Astyanax lacustris (Figura 36) é caracterizada por apresentar corpo amarelado com presença de melanóforos nas extremidades de cada escama, faixa escura longitudinal com início aproximadamente na altura da origem na nadadeira dorsal estendendo-se até os raios medianos da nadadeira caudal, sendo muito fina anteriormente e se torna mais larga e conspícua no pedúnculo caudal. Possui nadadeira anal com iv e 23-24. *Astyanax lacustris* difere da congênera simpátrica *A. fasciatus* por apresentar mancha umeral alongada horizontalmente, linha lateral com 34-36 escamas e maxilar sem dente (*vs.* mancha umeral alongada verticalmente, linha lateral com 38-40 escamas e maxilar com dente em *A. fasciatus*).

Material examinado: **UFBA 39**, 2 (52,9 – 54,2 mm CPA). Braço da Lagoa de Icatu, margem atrás da casa do Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, Luciene, 12.i.2000. **UFBA 51**, 4 (31,7 – 71,8 mm CPA) Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 54**, 1 (64,8 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 74**, 13 (26,1 – 47,5 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 99**, 45 (24,9 – 78,4 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 131**, 71 (19,1 – 49,6 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 173**, 49 (22,9 – 63,1 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba,

Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 190**, 29 (25,1 – 44,2 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima; A. Bittencourt, 23.ii.2000. **UFBA 218**, 17 (25,3 – 59,4 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 240**, 20 (28,9 – 43,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 243**, 9 (29,2 – 73,2 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 248**, 39 (36,8 – 57,9 mm CPA). Riacho da Folha Larga, ponte do córrego da Pedra, Nazaré, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 25.ii.2000. **UFBA 249**, 17 (31,8 – 68,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 0269**, 66 (33,4 – 75,5 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 839**, 8 (37,1 – 48,3 mm CPA). Lago temporário na margem esquerda da estrada Xique-Xique/ Barra, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.iv.2000. **UFBA 846**, 53 (28,2 – 64,6 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço e atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 856**, 23 (43,1 – 73,4 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 873**, 36 (35,9 – 76,9 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.iv.2000. **UFBA 881**, 47 (35,3 – 65,4 mm CPA). Poço Encantado, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 13.x.2000. **UFBA 898**, 18 (25,0 – 28,4 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 989**, 37 (37,8 – 70,1 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 922**, 20 (45,4 – 65,9 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 4749**, 31 (22,8 – 48,1 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Vereda e Cachoeira Grande. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4635**, 2 (30,9 – 33,6 mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart et al., 14.ii.2006. **UFBA 4760**, 1 (54,1 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto.

Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 04767**, 1 (47,1 mm CPA). Rio Preto, acima de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 4780**, 3 (40,8 – 60,6 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 5307**, 1 (58,7 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 21.xi.2008. **UFBA 5310**, 1 (55,4 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5320**, 4 (28,6 – 81,1 mm CPA). Pequeno afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5341**, 5 (37,1 – 74,5 mm CPA). Rio de Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5707**, 4 (29,5 – 50,1 mm CPA). Córrego intermitente, afluente do rio Grande. Drenagem do rio São Francisco, Buritirama, R. Burger, 17.i.2010. **UFBA 6055**, 5 (38,4 – 68,4 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6087**, 1 (28,4 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães. Drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6096**, 7 (31,1 – 44,8 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 09.ii.2009. **UFBA 6103**, 15 (19,5 – 57,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6136**, 1 (53,1 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6146**, 11 (25,1 – 38,4 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6151**, 6 (25,1 – 45,1 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6186**, 19 (24,1 – 54,2 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto. Drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6169**, 2 (24,8 – 30,3 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães. Drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis,

13.ii.2009.

Compsura Eigenmann, 1915

Os representantes do gênero *Compsura* apresentam linha lateral incompleta (Géry, 1977), pseudotímpano presente, boca pequena, com poucos dentes, dentes inferiores com a cúspide central mais pronunciada e não possuem mancha umeral (López, 1972). O gênero inclui 2 espécies e uma delas ocorre no São Francisco, (Fricke *et al.*, 2020).

Compsura heterura Eigenmann, 1915



Figura 40 – Exemplar de *Compsura heterura*, 21,2 mm CPA, UFBA 189.

Nome popular: piaba

Compsura heterura (Figura 40) possui uma escama modificada na base da nadadeira caudal (em ambos os sexos), nadadeira anal com ii e 15-16 raios. Possui faixa escura longitudinal estreita, com início após a nadadeira dorsal, tornando-se mais conspícua no pedúnculo caudal e prolongando-se até os raios medianos da nadadeira caudal.

Material examinado: **UFBA 189**, 36 (20,3 – 27,7 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 23.ii.2000. **UFBA 845**, 5 (27,9 – 31,1 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço e atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 904**, 15 (25,3 – 26,7 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 4630**, 3 (20,3 – 22,6 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São

Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20-ii-2000.

Hemigrammus Gill, 1858

Os representantes do gênero *Hemigrammus* apresentam linha lateral incompleta, nadadeira caudal coberta por pequenas escamas, pelo menos até metade dos lobos (Britski, 1988), duas séries de dentes no pré-maxilar, ambas com um número variável de dentes, dentes maxilares ausentes ou em número reduzido. Atualmente o gênero possui 61 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Hemigrammus brevis Ellis, 1911



Figura 29 – Exemplo de *Hemigrammus brevis*, 17,5 mm CPA, UFBA 228.

Nome popular: piaba

Hemigrammus brevis (Figura 27) é caracterizada por apresentar corpo marrom amarelado com faixa escura horizontal inconspícua com início na vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal e estende-se até o pedúnculo caudal. *Hemigrammus brevis* difere da congênere simpátrica *H. marginatus* Ellis, 1911, por apresentar margem dos lobos da nadadeira caudal sem faixa escura na borda e linha lateral incompleta com 7 escamas perfuradas (*vs.* faixa na margem posterior dos lobos da nadadeira caudal, 8-10 escamas perfuradas na linha lateral em *H. marginatus*).

Material examinado: **UFBA 105**, 1 (15,95 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15/1/2000. **UFBA 133**, 21 (15,1 - 25,3 mm CPA). Rio Icatu lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 20/ii/2000. **UFBA 137**, 10 (13,5 - 23,2 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a

lagoa do lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 156**, 7 (19,1 – 27,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 165**, 88 (14,3 - 25,0 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima & A. Bittencourt, 23/ii/2000. **UFBA 188**, 125 (13,6 - 24,9 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima & A. Bittencourt, 23/ii/2000. **UFBA 228**, 4 (16,7 - 24,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 21/ii/2000. **UFBA 256**, 29 (14,3 - 23,3 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, R. S. Lima & A. Bittencourt, 24/ii/2000. **UFBA 837**, 24 (16,6 - 25,4 mm CPA). Fazenda Pintor, km 27/28 da rodovia Xique-Xique/ Barra, drenagem do rio São Francisco, Gentio do Ouro, R. S. Lima & A. Bittencourt, 12/iv/2000. **UFBA 844**, 5 (14,6 - 21,2 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima & A. Bittencourt, 13/iv/2000. **UFBA 907**, 15 (17,1 - 25,7 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 925**, 75 (20,5 – 25,0 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 5365**, 2 (22,9 – 23,7 mm CPA). Braço sul do rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger, J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6084**, 57 (22,6 – 24,9 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger, 13.ii.2009. **UFBA 6178**, 5 (23,5 – 25,6 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009.

Hemigrammus marginatus Ellis, 1911



Figura 30 – Exemplar de *Hemigrammus marginatus*, 29,5 mm CPA, UFBA 6182.

Nome popular: piaba

Hemigrammus marginatus (Figura 28) é caracterizada por apresentar corpo marrom amarelado com uma faixa horizontal lateral que se estende da área após o opérculo e até o início dos raios da caudal. A espécie difere da congênera simpátrica *H. brevis* por apresentar margem posterior dos lobos da nadadeira caudal escurecida e linha lateral com 8-10 escamas perfuradas (vs. margem dos lobos da nadadeira caudal sem faixa escura 7 escamas perfuradas na linha lateral).

Material examinado: **UFBA 18**, 3 (21,1 – 24,5 mm CPA). Rio das Fêmeas, drenagem do rio São Francisco, acima da barragem, próximo à contenção, Correntina, V. Almeida, 27.xii.1999. **UFBA 55**, 6 (22,7 – 32,2 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 90**, 58 (24,5 – 38,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 138**, 7 (17,2 – 35,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 166**, 14 (33,7 – 37,0 mm CPA). Córrego Olho D'água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 23.ii.2000. **UFBA 174**, 9 (17,7 – 23,6 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 205**, 2 (17,2 – 18,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 222**, 143 (14,7 – 32,4 mm CPA). Lado direito de Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 237**, 2 (16,0 - 16,3 mm CPA). Córrego Olho d'água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima, 23.ii.2000. **UFBA 244**, 1 (22,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000.

UFBA 247, 201 (16,5 – 35,9 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 264**, 1 (20,5 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 299**, 8 (22,0 – 28,6 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 854**, 22 (21,4 – 35,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 926**, 181 (21,2 – 35,7 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 957**, 2 (21,5 – 22,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 978**, 78 (17,6 – 30,8 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1866**, 1 (15,1 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 4804**, 4 (24,5 – 38,5 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5362**, 41 (19,7 – 35,6 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6068**, 11 (22,5 – 30,9 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6088**, 5 (22,7 – 24,9 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6105**, 15 (28,7 – 33,9 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6138**, 3 (30,0 – 33,6 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6168**, 2 (32,2 – 35,6 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6182**, 78 (16,1 – 36,8 mm CPA). Rio Preto, à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000.

Hyphessobrycon Durbin, 1908

Os representantes do gênero *Hyphessobrycon* apresentam corpo alto, sua altura contida menos de três vezes no comprimento padrão, colorido do corpo de padrão reticulado, com a borda das escamas escurecida, nadadeira anal curta, com menos de 25 raios e origem da nadadeira dorsal anterior à vertical da origem da nadadeira anal (Baumgartner *et al.*, 2012). Também possuem linha lateral incompleta, nadadeira caudal coberta de escamas apenas na base, duas séries de dentes no pré-maxilar, a interna com 4 a 7 (geralmente 5) dentes (Britski *et al.*, 2007). Atualmente o gênero possui 159 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Hyphessobrycon micropterus (Eigenmann, 1915)



Figura 31 – Exemplo de *Hyphessobrycon micropterus*, 17,7 mm CPA, UFBA 7925.

Nome popular: piaba

Hyphessobrycon micropterus (Figura 29) difere da congênere simpátrica *H. santae* por apresentar mancha escura nos raios da nadadeira dorsal, mancha escura no 4º e 5º raio da nadadeira anal, dentes multicuspidados tanto no pré-maxilar quanto no dentário (*vs.* ausência de manchas nas nadadeiras dorsal e anal, presença de dentes tricúspides tanto no pré-maxilar quanto no dentário e presença de mancha escura no centro da nadadeira caudal em *H. santae*).

Material examinado: UFBA 842, 1 (21,9 mm CPA). Córrego Olho D'Água, no poço e atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A.

Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 905**, 4 (17,3 – 21,4 mm CPA). Córrego Olho D'Água, atrás da casa do Sr. Fabriciano, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000.

Hyphessobrycon santae (Eigenmann, 1907)



Figura 32 – Exemplar de *Hyphessobrycon santae*, 24,2 mm CPA, UFBA 88.

Nome popular: piaba

Hyphessobrycon santae (Figura 30) difere da congênere simpátrica *H. micropterus* pela ausência de manchas escuras nas nadadeiras dorsal e anal, presença de dentes tricúspides tanto no pré-maxilar quanto no dentário, mancha escura no centro da nadadeira caudal (vs. mancha escura nos raios da nadadeira dorsal, mancha escura no 4° e 5° raio da nadadeira anal, dentes multicuspidados tanto no pré-maxilar quanto no dentário e ausência de mancha escura no centro da nadadeira caudal em *H. micropterus*).

Material examinado: **UFBA 88**, 1 (23,8 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000.

Moenkhausia Eigenmann, 1903

Os representantes do gênero *Moenkhausia* apresentam linha lateral completa, nadadeira caudal coberta com pequenas escamas, pelo menos até o meio dos lobos, e pré-maxilar com duas séries de dentes, a interna com pelo menos 5 dentes (Benine, 2007). Atualmente o gênero possui 94 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Moenkhausia costae (Steindachner, 1907)

Figura 33 – Exemplar de *Moenkhausia costae*, 38,8 mm CPA, UFBA 219.

Nome popular: piaba ou tetra fortuna

Moenkhausia costae (Figura 31) é caracterizada por apresentar nadadeira anal com 25-28 raios, linha lateral completa com 31-34 escamas, boca superior, dentes multicuspidados nas duas séries do pré-maxilar e no dentário. A espécie difere da congênere simpátrica *M. sanctaefilomenae* por apresentar uma faixa diagonal na parte posterior do corpo, que percorre a base da nadadeira anal, atravessa o pedúnculo caudal e segue pelo lobo superior da nadadeira caudal até sua extremidade (vs. ausência da faixa na nadadeira anal e faixa escura sobre base de todos os raios da nadadeira caudal).

Material examinado: **UFBA 70**, 10 (25,1 - 36,2 mm CPA). Ponta de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 115**, 4 (24,0 - 42,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 142**, 3 (49,5 - 51,7 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 172**, 30 (22,6 - 46,4 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 219**, 40 (22,6 - 52,2 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 298**, 10 (27,7 - 47,6 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima;

A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 863**, 2 (46,5 - 52,4 mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 983**, 2 (33,9 – 37,3 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000.

Moenkhausia sanctaefilomenae (Steindachner, 1907)



Figura 34 – Exemplar de *Moenkhausia sanctaefilomenae*, 51,2 mm CPA, UFBA 108.

Nome popular: olho de fogo

Moenkhausia sanctaefilomenae (Figura 32) é caracterizada por apresentar mancha umeral alongada verticalmente, nadadeira anal com 23-26 raios e 26 escamas ao longo da linha lateral frequentemente interrompida. A espécie difere da congênere simpátrica *M. costae* por apresentar uma faixa escura sobre base de todos os raios da nadadeira caudal (vs. presença de faixa diagonal característica na parte posterior do corpo, que percorre a base da nadadeira anal, atravessa o pedúnculo caudal e segue pelo lobo superior da nadadeira caudal até sua extremidade).

Material examinado: **UFBA 62**, 1 (22,2 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 108**, 18 (26,1–64,6 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. **UFBA 253**, 1 (30,8 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 297**, 7 (29,5 – 39,2 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R.

S. Lima; A. Bittencourt, 11.vi.2000. **UFBA 850**, 2 (36,1 - 37,2 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 921**, 10 (41,9 - 50,1 mm CPA). Brejo da cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 12.x.2000. **UFBA 991**, 1 (39,8 mm CPA). Rio Icatu, próximo a sua foz no São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 3789**, 2 (38,8 - 46,0 mm CPA). Rio Grande, bacia do rio São Francisco, São Desidério, P. Lobão, I/2006. **UFBA 5327**, 2 (25,2 - 60,3 mm CPA). Afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.x.2008. **UFBA 5361**, 2 (31,3 - 41,8 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Luís Eduardo Magalhães, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5371**, 1 (36,7 mm CPA). Rio Ribeirão, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 24.xi.2008. **UFBA 6086**, 13 (23,0 - 53,3 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009. **UFBA 6100**, 2 (31,3- 49,5 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 09.ii.2009. **UFBA 6139**, 2 (23,4 - 29,0 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com o rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6179**, 2 (37,4 - 41,0 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 8283**, 2 (42,8 - 42,5 mm CPA). Rio das Fêmeas, próximo à PCH Alto das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2006.

Orthospinus Reis, 1989

Os representantes do gênero *Orthospinus* são caracterizados pela forma do espinho pré-dorsal, reta, simples e pontiaguda, além de apresentar o primeiro raio anal simples (Garcia-Ayala, 2018). O gênero é monoespecífico, e apresenta apenas uma espécie *Orthospinus franciscensis* (Eigenmann, 1914), endêmica do São Francisco (Fricke *et al.*, 2020).

Orthospinus franciscensis (Eigenmann, 1914)



Figura 35 – Exemplar de *Orthospinus franciscensis*, 53,2 mm CPA, UFBA 3681.

Nome popular: piaba-facão

Orthospinus franciscensis (Figura 33) é caracterizada por apresentar corpo alto e comprimido, mais alto no início da dorsal, faixa longitudinal escura inconspícua desde a mancha umeral até o pedúnculo caudal, faixa preta estreita com menos da metade da largura de uma escama ao longo da base da nadadeira anal, prolongamento em forma de filamento nos primeiros raios das nadadeiras dorsal e anal, região pré-pélvica quilhada, linha lateral completa com 35-37 escamas perfuradas, pré-maxilar com duas fileiras de dentes (primeira fileira com dentes tricúspides e segunda fileira com dentes multicuspidados), dentário com uma fileira de dente tricúspide.

Material examinado: **UFBA 40**, 1 (43,4 mm CPA). Braço da lagoa de Icatu, margem, atrás da casa de Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, 12.i.2000. **UFBA 61**, 2 (40,7 – 45,9 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. **UFBA 75**, 3 (33,3 – 39,6 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. **UFBA 171**, 30 (24,2 – 47,3 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 141**, 1 (42,9 mm CPA). Rio Icatu, lado direito da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. **UFBA 217**, 33 (24,3 – 58,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco,

Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 252**, 1 (32,1 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 800**, 10 (38,2 – 55,3 mm CPA). Rio Icatu, afluente do rio São Francisco, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 864**, 1 (41,0mm CPA). Lagoa na frente da Vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. **UFBA 954**, 4 (53,9 – 56,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 986**, 9 (29,9 – 45,5 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 1012**, 4 (55,8 – 56,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 3681**, 21 (42,9 – 54,4mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2000. **UFBA 4741**, 15 (38,7 – 45,6 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Vereda e Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4777**, 16 (27,9 – 53,1 mm CPA). Rio Preto, sob ponte no encontro do rio Preto com o rio Sapão, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 14.i.2009. **UFBA 5264**, 6 (15,6 – 35,8mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart, 14.ii.2006. **UFBA 5367**, 1 (54,8 mm CPA). Rio Branco, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco. Na estrada que liga Barreiras a Formosa do Rio Preto, a 14km de Barreiras, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6104**, 6 (39,6 – 45,6 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 10.ii.2009. **UFBA 6130**, 8 (23,8 – 44,6 mm CPA). Rio Sapão, no encontro com rio Preto, drenagem do rio São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009.

Piabina Reinhardt, 1867

Os representantes do gênero *Piabina* apresentam pré-maxilar com 3 séries de dentes e nadadeira anal curta, com 20 a 24 raios (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 3 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Piabina argentea Reinhardt, 1867

Figura 43 – Exemplar de *Piabina argentea*, 41,6 mm CPA, UFBA 5318.

Nome popular: piaba

Piabina argentea (Figura 43) é caracterizada por apresentar linha lateral completa com 35-36 escamas perfuradas, mancha umeral alongada verticalmente, faixa escura longitudinal inconspícua que se inicia na vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal e se estende até os raios medianos da nadadeira caudal. É a única espécie do gênero presente na bacia do rio São Francisco.

Material examinado: **UFBA 4745**, 10 (29,0 – 33,2 mm CPA). Rio Preto, entre as futuras barragens de Veredas e Cachoeira Grande, drenagem do ri São Francisco, Formosa do Rio Preto, R. Burger; J. A. Reis, 13.i.2009. **UFBA 4791**, 6 (38,3 – 46,8 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5318**, 5 (33,5 – 41,4 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5338**, 3 (33,0 – 43,1 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 5346**, 2 (33,2 – 44,2 mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 6121**, 1 (53,1 mm CPA). Rio de Ondas, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009.

Phenacogaster Eigenmann, 1907

Os representantes do gênero *Phenacogaster* possuem pseudotímpano, possuem escamas entre o istmo e as nadadeiras pélvicas alongadas e dispostas em duas séries regulares que se sobrepõem na linha mediana, linha lateral completa e nadadeira anal longa, pré-maxilar com duas séries de dentes e maxilar com muitos dentes (Britski, 1988).

Atualmente o gênero possui 24 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Phenacogaster franciscoensis Eigenmann, 1911



Figura 38 – Exemplar de *Phenacogaster franciscoensis*, 31,4 mm CPA, UFBA 6092.

Nome popular: piaba

Phenacogaster franciscoensis (Figura 38) é caracterizada por apresentar 30-32 raios na nadadeira anal, uma fileira de dentes tricúspides no dentário. Possui corpo comprimido, maior altura do corpo na região que corresponde verticalmente ao início da nadadeira dorsal, pedúnculo caudal com mancha escura, ampla e conspícua, melanóforos concentrados nos raios da nadadeira anal, mancha umeral conspícua e arredondada imediatamente após o pseudotímpano (menor que o diâmetro do olho), faixa longitudinal estreita e escura (inicia após a mancha umeral e vai até a mancha da base do pedúnculo caudal).

Material examinado: **UFBA 223**, 8 (20,9 – 27,8 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem o rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 255**, 10 (18,3 – 31,5 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. **UFBA 812**, 46 (22,1 – 31,7 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco. Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. **UFBA 852**, 1 (28,7 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.iv.2000. **UFBA 958**, 2 (25,7 – 27,9 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 987**, 90 (21,0 – 33,9 mm CPA).

Lado direito do Icatu, até Broas, bacia do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 0992**, 2 (24,4 – 25,7 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. **UFBA 5324**, 8 (28,5 – 30,8 mm CPA). Afluente do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008. **UFBA 5345**, 1 (33,6 mm CPA). Contribuinte do rio de Ondas, tributário do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 23.xi.2008. **UFBA 8285**, 11 (17,9 – 36,1 mm CPA). Rio das Fêmeas, próximo à PCH, Alto das Fêmeas, bacia do São Francisco, São Desidério, J. A. Reis, 05.ii.2016. **UFBA 6069**, 1 (19,8 mm CPA). Rio Preto à montante da cidade de Formosa do Rio Preto, drenagem do rio São Francisco, R. Burger; J. A. Reis, 11.ii.2009. **UFBA 6092**, 11 (23,2 – 34,2 mm CPA). Rio das Pedras entre Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 13.ii.2009.

Psellogrammus Eigenmann, 1908

Os representantes do gênero *Psellogrammus* normalmente possuem corpo alto. Possuem linha lateral completa ou interrompida, nadadeira anal longa, iniciando logo atrás da vertical da origem da dorsal e pré-maxilar com duas séries de dentes, maxilar com um ou dois dentes (Britski, 1988). O gênero apresenta apenas uma espécie *Psellogrammus kennedyi* (Fricke *et al.*, 2020).

Psellogrammus kennedyi (Eigenmann, 1903)



Figura 36 – Exemplar de *Psellogrammus kennedyi*, 44,5 mm CPA, UFBA 5706.

Nome popular: piaba

Psellogrammus kennedyi (Figura 34) é caracterizada por apresentar corpo comprimido, mancha negra arredondada no pedúnculo caudal, base da nadadeira anal longa, raios ii e 38-39, linha lateral incompleta ou interrompida, dentário com uma fileira de dentes pentacúspides e pré-maxilar com duas fileiras de dentes, sendo a fileira da frente com dentes tricúspides e a fileira de trás com dentes pentacúspides. É a única espécie do gênero no São Francisco.

Material examinado: UFBA 232, 1 (39,7 mm CPA). Rio Icatu, da lagoa em frente à Vila de Ibiraba ao canal do rio Icatu para rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 5706, 5 (31,6 – 45,4 mm CPA). Córrego intermitente, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Buritirama, R. Burger, 17.i.2010.

Roeboides Günther, 1864

Os representantes do gênero *Roeboides* apresentam corpo alto com perfil pré-dorsal convexo (Lucena, 2001). Estão amplamente distribuídos na região Neotropical, desde o sul do México até a bacia do Prata. A maioria é de pequeno porte (Lucena, 2007). Apresenta disposição peculiar dos dentes mamiliformes no pré-maxilar e no dentário (Lucena, 2001). Atualmente o gênero possui 21 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Roeboides xenodon (Reinhardt, 1851)

Figura 39 – Exemplar de *Roeboides xenodon*, 58,2 mm CPA, UFBA 220.

Nome popular: dentudo

Roeboides xenodon (Figura 39) é caracterizada por ter pseudotímpano, linha

lateral completa com 55 a 69 escamas, nadadeira anal longa, cerca de metade do comprimento do corpo, com ii e 45-45 raios, boca terminal, duas séries de dentes incisivos no pré-maxilar e uma série no dentário. Apresenta perfil côncavo do início do focinho até o fim do opérculo e convexo do fim do opérculo até o início da nadadeira dorsal. Possui corpo amarelo claro, mancha umeral escura, menor que o diâmetro do olho, acima da linha lateral e mancha vertical escura inconspícua no pedúnculo caudal.

Material examinado: UFBA 220, 2 (58,3 – 60,6 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.i.2000. UFBA 5333, 1 (60,5 mm CPA). Encontro do rio Branco com o rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 22.xi.2008.

Serrapinnus Malabarba, 1998

Os representantes do gênero *Serrapinnus* podem apresentar manchas escuras na base da nadadeira caudal ou na base das nadadeiras dorsal e caudal (Albert, 2018). Os machos, quando maduros, apresentam segmentos de raios de nadadeira anal expandidos progressivamente e pedúnculo caudal arqueado ventralmente, sendo que as últimas vértebras atingem um ângulo de 45° em relação às primeiras vértebras caudais. Atualmente o gênero possui 16 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Serrapinnus heterodon (Eigenmann, 1915)



Figura 41 – Exemplar de *Serrapinnus heterodon*, 28,8 mm CPA, UFBA 4796.

Nome popular: piaba

Serrapinnus heterodon (Figura 41) é caracterizada por apresentar pré-maxilar composto por uma série de dentes multicuspidados, coma a cúspide central consideravelmente maior que as cúspides laterais e dentário com uma série de dentes multicuspidados, com as cúspides médias com tamanho similar. Possui linha lateral completa, com 35-36 escamas, raios da nadadeira anal com iv e 18-19, nadadeira pélvica i e 7, peitoral com i e 11-12, dorsal com ii e 9 raios. Possui mancha escura no pedúnculo caudal, cobrindo a porção medial da base da nadadeira caudal. *Serrapinnus heterodon* difere da congênere sintópica *S. piaba* por apresentar linha lateral completa e dentes com a cúspide central maior que as demais (vs. linha lateral incompleta, dentes com as três cúspides centrais de tamanho semelhante e duas cúspides laterais muito reduzidas em *S. piaba*). **Material examinado:** **UFBA 227**, 2 (24,2 – 23,3 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. **UFBA 4806**, 61 (20,1 - 27,5 mm CPA). Rio Icatu, próximo à sua foz no rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.w.2000. **UFBA 4796**, 3 (27,1 – 36,4 mm CPA). Rio das Pedras, na junção com o rio de Ondas, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 15.i.2009. **UFBA 5306**, 1 (26,1 mm CPA). Rio das Ondas, no Balneário Bar, BR 242. Afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 21.xi.2008. **UFBA 5708**, 1 (33,1 mm CPA). Córrego intermitente, afluente do rio Grande, drenagem do rio São Francisco, Buritirama, R. Burger, 17.i.2010. **UFBA 6073**, 13 (26,0 – 31,7mm CPA). Rio das pedras, drenagem do rio São Francisco, Barreiras, R. Burger; J. A. Reis, 12.ii.2009.

Serrapinnus piaba (Lütken 1875)



Figura 42 – Exemplar de *Serrapinnus piaba*, 25,6 mm CPA, UFBA 4805.

Nome popular: piaba

Serrapinnus piaba (Figura 42) é caracterizada por apresentar linha lateral com 8-10 escamas perfuradas, raios da nadadeira anal com iii e 18-19, da pélvica com i e 7, peitoral com i e 9-10, dorsal com ii e 9. Possui faixa longitudinal estreita a partir da vertical na origem da nadadeira pélvica, mancha escura no pedúnculo caudal, e primeiro raio não ramificado da nadadeira dorsal com concentração de melanóforos. *Serrapinnus piaba* difere da congênere simpátrica *S. heterodon* por apresentar linha lateral incompleta e dentes com as três cúspides centrais de tamanho semelhante e duas cúspides laterais muito reduzidas dentes com a cúspide central maior que as demais (*vs.* linha lateral completa e dentes com a cúspide central maior que as demais em *S. heterodon*).

Material examinado: UFBA 226, 2 (20,8 – 21,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, Vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 6533, 2 (19,8 – 29,6 mm CPA). Lagoa da Piranha, vizinha à lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000.

Tetragonopterus Cuvier 1816

Os representantes do gênero *Tetragonopterus* apresentam corpo curto e alto, linha lateral completa, nadadeira caudal coberta por pequenas escamas e nadadeira anal grande (Britski, 1988). Atualmente o gênero possui 15 espécies válidas (Fricke *et al.*, 2020).

Tetragonopterus chalceus Spix & Agassiz, 1829



Figura 37 – Exemplar de *Tetragonopterus chalceus*, 66,2 mm CPA, UFBA 272.

Nome popular: muturipe

Tetragonopterus chalceus (Figura 37) é caracterizada por apresentar corpo comprimido, perfil dorsal do corpo côncavo do início do focinho até o fim do opérculo e convexo do fim do opérculo até a origem da nadadeira dorsal, coloração do corpo amarelada com melanóforos na extremidade de cada escama e mancha escura alongada verticalmente no pedúnculo caudal, nadadeira anal longa, pouco menos da metade do comprimento padrão, com ii 28-30 raios, linha lateral completa com 29-33 escamas.

Material examinado: UFBA 25, 1 (60,5 mm CPA). Alto da Estrela, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 12.i.2000. UFBA 42, 4 (58,1 – 70,4 mm CPA). Braço da Lagoa de Icatu, margem, atrás da casa do Sr. Messias, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, 12.i.2000. UFBA 56, 3 (55,9 – 60,1 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 13.i.2000. UFBA 72, 7 (68, 4 – 85,7 mm CPA). Ponte de Suacica, margem direita do rio São Francisco, Xique-Xique, R. S. Lima; A. Bittencourt, 14.i.2000. UFBA 104, 2 (44,3 – 70,3mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 15.i.2000. UFBA 126, 1 (63,3 mm CPA). Rio Icatu, lado esquerdo da vila de Ibiraba, até a lagoa do Lameiro, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 20.ii.2000. UFBA 214, 20 (46,8 – 68,6 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt Col., 21.ii.2000. UFBA 224, 1 (24,1 mm CPA). Lado direito do rio Icatu, vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 21.ii.2000. UFBA 241, 1 (50,6 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. UFBA 242, 2 (60,3 – 66,7 mm CPA). Brejo da Cachoeira, drenagem do rio São Francisco, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 24.ii.2000. UFBA 272, 27 (34,6 – 66,4 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10-iv-2000. UFBA 296, 12 (31,2 – 60,8 mm CPA). Rio Icatu, subindo até Salinas, à esquerda da vila de Ibiraba, drenagem do rio São Francisco, Barra, Ibiraba, R. S. Lima; A. Bittencourt, 11.iv.2000. UFBA 865, 3 (44,8 – 55,4 mm CPA). Lagoa na frente da vila de Ibiraba e lado direito do rio Icatu, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; A. Bittencourt, 10.iv.2000. UFBA 944, 1 (70,8 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado de Miranda, subindo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 11.x.2000. UFBA 955, 2 (60,1 – 70,6 mm CPA). Rio São Francisco, na altura do povoado

de Miranda, descendo após a foz do Icatu, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 969**, 9 (36,8 – 63,1 mm CPA). Lado direito do Icatu, até Broas, drenagem do rio São Francisco, Ibiraba, Barra, R. S. Lima; V. S. Lopes; L. S. Santos; L. A. Carvalho, 10.x.2000. **UFBA 4634**, 6 (33,3 – 35,5 mm CPA). Rio Grande, próximo a Barra, bacia do rio São Francisco, Barra, Suzart *et al*, 14.ii.2006.

5. DISCUSSÃO

Foram registradas 39 espécies de Characiformes presentes nos lotes da coleção Ictiológica do Museu de História Natural da Bahia, provenientes do Médio São Francisco (MSF). Esse número representa aproximadamente 50% das 77 espécies da ordem listadas por Barbosa *et al.* (2017) para a bacia como um todo. O número menor de espécies de Characiformes na Coleção Ictiológica da UFBA provavelmente está relacionado ao fato de que foram analisados apenas lotes provenientes do trecho médio do rio São Francisco, enquanto os autores analisaram toda a bacia. Além disso, apesar da boa representatividade da coleção da UFBA, muitos tributários do São Francisco, no trecho de interesse, ainda carecem de amostragem. A família Characidae teve maior representatividade em número de espécies, com 17 espécies listadas. Em Barbosa *et al.* (2017) Characidae é a segunda família com maior representatividade, com 33 espécies, após Rivulidae (55). Após Characidae, as famílias aqui com maior número de espécies foram Anostomidae e Serrasalminidae, com 6 e 4 espécies, respectivamente. A predominância de espécies de Characidae também foi registrada em lagoas marginais do médio São Francisco por Pompeu & Godinho (2003).

Uma comparação dos resultados encontrados com o banco de dados de Characiformes do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo revelou 5 espécies listadas no presente estudo e não listadas naquela instituição: *Hoplias lacerdae*, *Hyphessobrycon santae*, *Metynnis maculatus*, *Psellogrammus kennedyi* e *Pygocentrus piraya*. Já uma comparação com o banco de dados da Universidade Federal da Paraíba revelou que 9 espécies listadas no presente estudo não constam nos lotes daquela instituição: *Astyanax lacustris*, *Hoplerythrinus unitaeniatus*, *Hoplias lacerdae*, *Hyphessobrycon micropterus*, *Hyphessobrycon santae*, *Metynnis maculatus*, *Leporellus viatatus*, *Megaleporinus obtusidens* e *Salminus franciscanus*. É importante ressaltar que tais diferenças podem significar que tais espécies estão realmente ausentes nas duas outras coleções ou os lotes das mesmas podem estar nas coleções, mas não identificados até espécie. Ou ainda, ser resultante de problemas de identificação de espécies com delimitação taxonômica complexa, como é o caso de *Astyanax bimaculatus* e *Astyanax lacustris*. Uma análise do material do MSF depositado naquelas coleções seria necessária para avaliar se as espécies faltantes estão depositadas nas referidas coleções ou não.

O trecho do MSF é considerado uma área importante para o recrutamento de peixes migradores, devido à presença de elevado número de lagoas marginais (Pompeu,

2003). Levantamentos em lagoas marginais do rio São Francisco têm evidenciado a dominância de peixes de pequeno porte, incluindo alevinos e jovens de espécies de piracema (Braga, 1964; Sato *et al.*, 1987). De acordo com Pompeu & Godinho (2003, 2006), juvenis de curimatídeos e proquilodontídeos são comumente encontrados em lagoas marginais, no médio São Francisco. Estudos realizados em tributários neste trecho da bacia revelaram também abundância de jovens das espécies reofílicas *Brycon orthotaenia*, *Leporinus obtusidens*, *L. reinhardt*, *L. taeniatus*, *Prochilodus argenteus*, *P. costatus* e *Salminus franciscanus* (da Luz, 2012). No presente estudo exemplares de todas essas espécies de peixes migradores foram encontradas nos lotes da UFBA provenientes do MSF. Espécies migratórias são as principais afetadas pelos represamentos, causados pela interrupção de suas rotas reprodutivas e eliminação de conexões do rio com as lagoas marginais (Sato *et al.*, 2003; Luz *et al.*, 2009), o que ressalta a importância de preservação dos corpos d'água do MSF.

Além dos represamentos citados anteriormente, uma das principais alterações ambientais que ocorrem no MSF é a introdução de espécies não nativas (Sato & Sampaio 2005). Espécies introduzidas podem interferir nas principais interações ecológicas como predação, competição e herbivoria (Fuller *et al.*, 1999; Córdova-Tapia *et al.*, 2015). Duas espécies não nativas do rio São Francisco, citadas por Barbosa *et al.*, (2017), foram encontradas no presente estudo: *Hoplias lacerdae* e *Metynnis maculatus*. *Metynnis maculatus* diverge em vários aspectos, incluindo nos hábitos alimentares de *Serrasalmus brandti* (que é uma espécie endêmica da bacia do São Francisco), entretanto, as duas espécies apresentam similaridade nos padrões reprodutivos, como desova parcelada durante todo o ano e presença de ovócitos adesivos (Teles & Godinho, 1997; Gomes *et al.*, 2012), o que pode gerar uma competição por sítios de desova entre elas (Assis, 2014). Essa competição entre espécies introduzidas e nativas pode provocar reduções na abundância, podendo, em casos mais graves, resultar em extinções locais das espécies nativas (Latini & Petrere Jr., 2004; Gurevitch & Padilla, 2004).

Do total de espécies listadas, 29 são consideradas nativas por Barbosa *et al.* (2017), 8 espécies são endêmicas da bacia do rio São Francisco, incluindo *Acestrorhynchus britskii*, *Brycon orthotaenia*, *Hyphessobrycon santae*, *Orthospinus franciscoensis*, *Prochilodus argenteus*, *Pygocentrus piraya*, *Roeboides xenodon*, *Salminus franciscanus* (e.g., Camelier, 2010; Fricke *et al.*, 2020). No estudo de Barbosa *et al.* (2017) 26 espécies endêmicas de Characiformes foram registradas e as 8 espécies aqui listadas representam cerca de 31% do endemismo

observado pelos autores na ordem. É importante ressaltar que algumas espécies listadas como endêmicas por Barbosa *et al.* (2017) não foram aqui consideradas endêmicas, uma vez que estudos recentes (e.g., Camelier & Zanata, 2014) revelaram a ocorrência das mesmas em rios costeiros que drenam o estado da Bahia, como é o caso das espécies *Hyphessobrycon micropterus*, *Leporinus taeniatus*, *Phenacogaster franciscoensis*, *Prochilodus costatus*, *Serrasalmus brandti* e *Tetragonopterus chalceus*.

A grande maioria das espécies aqui listadas como presentes no MSF são categorizadas como LC (Menos Preocupante), de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018). *Salminus franciscanus*, conhecido como dourado, é a única espécie da lista que se enquadra na categoria NT (Quase Ameaçada). A espécie é migradora, apresenta hábito carnívoro e representa um dos maiores recursos pesqueiros do rio São Francisco (Sato & Godinho 2003; Sato *et al.*, 1997). Na região de Três Marias a espécie possui alto valor comercial e atrai milhares de pescadores desportistas durante todo o ano (FUNDEP, 2000). Ações como a construção de novas barragens, o garimpo e a pesca ilegal podem colocar em risco a conservação do dourado e outras espécies de importância comercial, tanto no rio São Francisco como em seus grandes tributários (ANEEL, 2003; de Andrade Neto, 2008).

Além do dourado, várias espécies listadas possuem importância econômica para a população humana nos arredores do rio São Francisco. Entre elas destacam-se o piauí (*Megaleporinus obtusidens*) que é bastante explorado na pesca esportiva e extrativista e o curimatã-pacu (*Prochilodus argenteus*) também uma espécie de grande importância na pesca artesanal continental brasileira (Campeche *et al.*, 2011). Esta última é também a espécie de piracema mais abundante na região de Três Marias, representando cerca de 50% de toda produção de pescado (Sato *et al.*, 2003). Destacam-se também algumas espécies de importância para a pesca profissional como a matrinhã *Brycon orthotaenia*, o curimatã-pioa *Prochilodus costatus*, a piranha *Pygocentrus piraya*, e o piauí-capineiro *Schizodon knerii*. Na porção média da bacia, *Prochilodus costatus* possui um importante papel como recurso para a pesca artesanal sendo um dos mais capturados na região (Camargo & Petrere, 2001).

Algumas outras espécies que compõem a lista aqui apresentada possuem potencial ornamental na aquariofilia, como as piabas e lambaris *Astyanax fasciatus*, *Hyphessobrycon santae*, *Moenkhausia costae* e *Moenkhausia sanctaefilomenae* (Alves, 2010). Existem mais de 5.000 espécies de peixes ornamentais de água doce disponíveis

para venda no mundo e os Characidae estão entre as famílias mais comercializadas (McDowall, 2004).

6. CONCLUSÕES

Este trabalho apresenta a primeira lista taxonômica de espécies de peixes da ordem Characiformes na região do médio São Francisco.

De forma geral, a composição taxonômica apresentada, com 39 espécies, está de acordo com a fauna de Characiformes do rio São Francisco como um todo, levando em consideração dados disponíveis na literatura. Assim, considera-se que a Coleção Ictiológica do Museu de História Natural da Bahia possui boa representatividade de espécies da ordem, provenientes da bacia de interesse.

Vinte e nove espécies da lista obtida são consideradas nativas, 8 endêmicas, 2 introduzidas e uma enquadrada em categoria de ameaça de extinção. *Acestrorhynchus britskii*, *Brycon orthotaenia*, *Hyphessobrycon santae*, *Orthospinus franciscoensis*, *Prochilodus argenteus*, *Pygocentrus piraya*, *Roeboides xenodon*, *Salminus franciscanus* são consideradas endêmicas da bacia do rio São Francisco. *Hoplias lacerdae* e *Metynnis maculatus* representam as espécies introduzidas e *Salminus franciscanus* se enquadra na categoria NT (Quase Ameaçada).

Apesar da boa representatividade de espécies listadas, muitos tributários do São Francisco, no trecho de interesse, ainda carecem de amostragem, o que reforça a importância da produção de inventários ictiofaunísticos dos mesmos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA, Agência Nacional de Águas. **Recomposição da ictiofauna reofílica do baixo rio São Francisco**. Instituto Xingó, Canindé do São Francisco, Sergipe, 2003.

ANA. **Agência Nacional de Águas**. <https://www.ana.gov.br/> 2019
Acessado em 30/10/2019.

Albert J.S., Sleen P. V. D. **Field Guide to the Fishes of the Amazon, Orinoco e Guianas**. Princeton: Princeton University Press, 2018.

Alves, C. B. M. & Pompeu, P. S. **A Fauna de Peixes da Baca do Rio das Velhas no Final do Século XX**. In: Alves, C.B.M & Pompeu, P. S. (Org.). Peixes do Rio das Velhas: Passado e Presente. 2ed. Belo Horizonte: Argumentum, v. 1, p. 167-189. 2010.

Alves, C. B. M., & Leal, C. G. **Aspectos da conservação da fauna de peixes da bacia do rio São Francisco em Minas Gerais**. MG. Biota, 2(6), 26-50. 2010.

Alves, C. B. M.; Vieira, F. & Pompeu, P. S. **Ictiofauna da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco**. In: Ministério do Meio Ambiente. (Org.). Programa Zoneamento Ecológico-Econômico Caderno de Biodiversidade. 1ed. Brasília: MMA/SEDR, MMA/SBF, v. 2, 2009.

Alves, C. B. M. & Pompeu, P. S. **Peixes do rio das Velhas: passado e presente**. Belo Horizonte, SEGRAC, 192p. 2001.

Alvim, M. C. C. & Peret, A. C. **Food resources sustaining the fish fauna in a section of the upper São Francisco River in Três Marias, MG**. Brazil. Brazilian Journal of Biology, v.64, n.2, p.195-202. 2004.

Amorim, N. P. L.; Giongo, P.; Belei, F & Sampaio, W. M. S. **Inventário da ictiofauna do rio Santa Catarina (bacia do rio São Francisco) no município de Vazante, Minas**

gerais. Evolução e Conservação da Biodiversidade Rio Paranaíba, Vol. 4 N° 1: 14-21. 2013.

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. Despacho 340, de 9 de julho de 2003.

Assis, D. A. S. D. **Reprodução da espécie nativa *Serrasalmus brandtii* (Lütken 1875) e da introduzida *Metynnis maculatus* (Kner 1858) em resposta à alteração hidrológica no baixo São Francisco**, 2014.

Barbosa, J. M., Soares, E. C., Cintra, I. H. A., Hermann, M., & Araújo, A. R. R. **Perfil da ictiofauna da bacia do rio São Francisco**/Profile of the fish fauna of the São Francisco river basin. *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, 5(1), 70-90. 2017

Baumgartner, G., Pavanelli, C. S., Baumgartner, D., Bifi, A. G., Debona, T., & Frana, V. A. (2012). **Peixes do baixo rio Iguaçu**. Editora da Universidade Estadual de Maringá-EDUEM, 2012.

Belei, F., Santana Sampaio, W. M., Giongo, P., & Dergam, J. **Ictiofauna de área prioritária para conservação, Médio São Francisco, Minas Gerais, sudeste do Brasil**. *Neotropical Biology & Conservation*, 11(2), 2016.

BRAGA, R. A. **Disponibilidade de peixes em poços do rio São Francisco, Brasil**. *Bol. Soc. Cear. Agron.* 5:77-86, 1964.

Britto, M. R. *et al.* **Guia de Identificação das Espécies de Peixes da Bacia do Rio das Pedras**. Rio de Janeiro: The Nature Conservancy, 2014.

Britski, H.A., Sato Y., Rosa A. B. S. **Manual de identificação de peixes da região de Três Marias: com chave de identificação para os peixes da bacia do São Francisco**. 3ª ed. Brasília: CODEVASF, p. 54-55. 1988.

Britski, H. A., Lopes, B. S., Silimon, K. Z. S. **Peixes do Pantanal: manual de Identificação**. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia, 2007.

Buckup, P. A. **Relationships of the Characidiinae and phylogeny of characiform fishes (Teleostei: Ostariophysi)**. *Phylogeny and classification of neotropical fishes*, 123-144, 1998.

Burger, R. **Ictiofauna do baixo rio São Francisco à jusante da barragem de Xingó: inventário e caracterização taxonômica**. Monografia (graduação em ciências biológicas), Universidade Federal da Bahia. 2008.

Camargo S. A. F & Petreire M. **Social and financial aspects of the artisanal fisheries of Middle São Francisco River, Minas Gerais, Brazil**. *Fish Management and Ecology*, 8: 163-171, 2001.

Camelier, P. **Estudo taxonômico e aspectos biogeográficos da ictiofauna de água doce de drenagens costeiras do Estado da Bahia, Brasil, com a descrição de seis espécies novas**. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010.

Casatti, L. & Castro, R. M. C. **A fish community of the São Francisco river headwaters riffles, southeastern, Brazil**. *Ichthyological Exploration Freshwaters*, 9: 229-242. 1998.

Castro, R. M. C. & Vari, R. P. **Detritivores of the South American Fish Family Prochilodontidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes): A Phylogenetic and Revisionary Study**. Washington D. C.: *Smithsonian Contributions to Zoology*, v. 622, 189 p., 2004.

Campeche, D. F. B. *et al.* **Peixes nativos do Rio São Francisco adaptados para cultivo**. Embrapa Semiárido-Documentos (INFOTECA-E), 2011.

CBHSF. **Cartilha CCR (Câmara Consultativa Regional) Médio Rio São Francisco**. 2019. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Disponível em: <http://cbhsaofrancisco.org.br/> 2019.

Acesso em 01/10/2019.

CBHSF. **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco**. Disponível em: <http://cbhsaofrancisco.org.br/> 2019.

Acesso em 01/10/2019.

Córdova-Tapia, F., Contreras, M., & Zambrano, L. **Trophic niche overlap between native and non-native fishes**. *Hydrobiologia*, 746(1), 291-301. 2015.

da Luz, S. C., Lima, H. C., & Severi, W. **Composição da ictiofauna em ambientes marginais e tributários do médio-submédio rio São Francisco**. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, 7(2), 358-366. 2012.

de Andrade Neto, F. R. **Migração e conservação do dourado (*Salminus franciscanus*, Lima & Britski 2007) em um trecho do rio São Francisco**. 2008.

Doria, C. R. D. C. *et al.* **Peixes do Rio Madeira**. Volume 1. São Paulo: Editora Diaeto Latin American Documentary, 2013.

Eigenmann, C. H. **The American Characidae [Part 1]**. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology*. 43 (1), 1–102. 1971

Eigenmann, C. H. **The American Characidae [Part 3]**. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology*. 43 (3), 208– 310, pls. 30–32, 40–55, 61–62, 64, 66, 69, 85, 87, 89, 92. 1921

Feitosa, F. D. S. **Taxonomia e padrões de distribuição dos peixes anostomídeos (Characiformes, Anostomidae) na bacia do rio Tapajós, Brasil**. 2011.

Fink, S. V., & Fink, W. L. **Interrelationships of the ostariophysan fishes (Teleostei)**. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 72(4), 297-353. 1981.

Fink, W.L. **Revision of the Piranha Genus *Pygocentrus* (Teleostei, Characiformes)**. *Copeia*, 665. 1993.

Fricke, R., Eschmeyer, W. N. & Fong, J. D. **ESCHMEYER'S CATALOG OF FISHES:**

SPECIES BY FAMILY/SUBFAMILY.

(<http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/SpeciesByFamily.asp>). 2020. Electronic version accessed 09/09/2020.

Fuller, P. L., Nico, L. G., & Williams, J. D. **Nonindigenous fishes introduced into inland waters of the United States.** 1 Assessment and Management of Alien Species That Threaten, 27. 1999.

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP). **Programa de Pesquisa e 22 Ações para Conservação e Restauração de Recursos Pesqueiros de Minas Gerais.** Relatório Técnico, 63pp. 2000.

Garcia-Ayala, J. R. **Revisão Taxonômica da Subfamília Stethaprioninae (Teleostei: Characiformes, Characidae).** 2018

Géry, J. **Characoids of the world.** T. F. H. Publications, Neptune City, New Jersey, 1977.

Godinho, A. L. & Godinho, H.P. **Breve visão do São Francisco,** p. 20-24. In: H.P. Godinho & A.L. Godinho (org.). **Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais.** Belo Horizonte: PUC Minas, 468p. 2003.

Godinho, A. L.; Godinho, H. P.; Gaudino, L. A. G. & Aguiar, L. M. **Lista de peixes nativos da bacia do São Francisco.** Disponível em: <http://www.sfrancisco.bio.br/2019>. 2006. Acesso em: 20/10/2019.

Godinho, A.L. **Lista de peixes da bacia do São Francisco.** 2009. Disponível em: www.saofrancisco.bio.br

Godinho, A. L.; Godinho, H. P.; Gaudino, L. A. G. & Aguiar, L. M. **O rio São Francisco. 2006.** Disponível em: <http://www.sfrancisco.bio.br/2019>. Acesso em: 15/10/2019.

Gomes, I. D., Araújo, F. G., Albieri, R. J., & Uehara, W. **Opportunistic reproductive strategy of a non-native fish, the spotted metynnis *Metynnis maculatus* (Kner, 1858) (Characidae Serrasalminae) in a tropical reservoir in south-eastern Brazil.** *Tropical Zoology*, 25(1), 2-15. 2012.

Gurevitch, J., & Padilla, D. K. **Are invasive species a major cause of extinctions?** *Trends in ecology & evolution*, 19(9), 470-474. 2004.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** 2018.

Latini, A. O., & Petreere Jr, M. **Reduction of a native fish fauna by alien species: an example from Brazilian freshwater tropical lakes.** *Fisheries management and Ecology*, 11(2), 71-79. 2004.

Lima, F. C. T. Subfamily Bryconinae (Characins, tetras). In: Reis, R. E.; Kullander, S. O.; Ferraris, C. J., Jr. (Org.). **Check list of the freshwater fishes of South and Central America.** Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 174-181. 2003.

Lima, F. C. T. D., & Caires, R. A. **Peixes da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, bacias dos rios Tocantins e São Francisco, com observações sobre as implicações biogeográficas das " águas emendadas" dos rios Sapão e Galheiros.** *Biota Neotropica*, 11(1), 231-250. 2011.

López, M. I. **Contribución al estudio de los peces Cheirodontinae (Familia Characidae) de Costa Rica y Panama: generos *Compsura* y *Pseudocheirodon*.** *Revista de Biología Tropical*, 20: 93-129. 1972.

Lucena, C. A. S. D. (2007). **Revisão taxonômica das espécies do gênero *Roeboides* grupo-affinis (Ostariophysi, Characiformes, Characidae).** *Iheringia, Série Zoologia*, 97(2), 117-136. 2007.

Lucena, C. A. S. D. **Uma nova espécie de *Roeboides* Günther da região superior da bacia Amazônica (Teleostei: Characiformes: Characidae).** *Biotemas*, 14(2), 61-70. 2001.

Lütken, C.F. **Velhas-Flodens fiske. Et bidrag til Brasiliens ichthyologi.** *Elfter*

Professor J. Reinhardt indsamlinger og optegnelser. KonDank Vidensk Selsk Skrift (Kjoebenhavn) 12:122-252. 1875.

Luz, S. C. S.; El-Deir, A. C. A.; França, E. J. & Severi, W. **Estrutura da assembléia de peixes de uma lagoa marginal desconectada do rio, no submédio Rio São Francisco.** Pernambuco. Biota Neotropica, v.9, n.2, 117-129. 2009.

Luz, S. C. S.; Lima, H & Severi, W. **Composição da ictiofauna em ambientes marginais e tributários do médio-submédio rio São Francisco.** Revista Brasileira de Ciências Agrárias. v.7, n.2, 358-366. 2012.

Marinho., M. M. F; Lima., F. C. T. ***Astyanax ajuricaba*: a new species from the Amazon basin in Brazil (Characiformes: Characidae).** Neotrop Ichthyol 7: 169–174. 2009.

Mateussi, N. T., Melo, B. F., Foresti, F., & Oliveira, C. **Molecular data reveal multiple lineages in piranhas of the genus *Pygocentrus* (Teleostei, Characiformes).** Genes, 10(5), 371. 2019.

McDowall, R. M. **Shoot first, and then ask questions: a look at aquarium fish imports and invasiveness in New Zealand.** New Zealand Journal of Marine and Freshwater Research, 38: 503-520. 2004.

Menezes, N. A.; Weitzman, S. E.; Otakawa, O. T.; Lima, F. C.; Castro, R. M. C. C. & Weitzman, M. J. **Peixes de água doce da Mata Atlântica.** São Paulo: Museu de Zoologia da USP, 2007.

Nelson, J. S. **Fishes of the World.** Nova Jersey: John Wiley & Sons, 416 p. 2006.

Nogueira, E. M. S., De Sá, M. F. P. **A pesca artesanal no baixo São Francisco: atores, recursos, conflitos.** Petrolina: SABEH – Editora da Sociedade Brasileira de Ecologia Humana, 2015.

Ohara, W. M., Lima, F. C. T., Salvador, G. N., & Andrade, M. C. **Peixes do rio Teles Pires: diversidade e guia de identificação.** Gráfica Amazonas e Editora Ltda–EPP, Aparecida de Goiânia. 2017.

Ota, R. P. **Revisão taxonômica e filogenia morfológica de *Metynnis* Cope, 1878 (Characiformes: Serrasalminidae)**. 2015

Ota, R. P., Röpke, C. P., Zuanon, J., & Jégu, M. **Serrasalminidae**. In L. J. Queiroz, G. Torrente-Vilara, W. M. Ohara, T. H. S. Pires, J. Zuanon, & C. R. C. Dória (Eds.). **Peixes do rio Madeira. Vol. II**. São Paulo: Dialeto, 15–47. 2013.

Oyakawa, O.T. **Check list of the freshwater fishes of South and Central America**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 238-240. 2003.

Oyakawa, T. O., Akama, A., Mautari, K. C & Nolasco, J. C. **Peixes de Riacho da Mata Atlântica**. São Paulo: Editora Neotrópica, p. 133. 2006.

Pompeu, P. S. **Efeitos das estações seca e chuvosa e da ausência de inundações nas comunidades de peixes de três lagoas marginais do médio São Francisco**. 72 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre), UFMG. Belo Horizonte. 1997.

Pompeu, P. S. & H. P. Godinho. **Ictiofauna de três lagoas marginais do médio São Francisco**, p. 167-181. In: H. P. Godinho & A. L. Godinho (org.). **Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Belo Horizonte: PUC Minas, 468p. 2003.

Pompeu, P. S. & Godinho, H. P. **Effects of extended absence of flooding on the fish assemblages of three floodplain lagoons in the middle São Francisco River, Brazil**. *Neotrop. Ichthyol.* 4(4):427-433. 2006.

Ramirez, J. L., Birindelli, J. L., & Galetti Jr, P. M. **A new genus of Anostomidae (Ostariophysi: Characiformes): diversity, phylogeny and biogeography based on cytogenetic, molecular and morphological data**. *Molecular phylogenetics and evolution*, 107, 308-323, 2017.

Rosa, R. S., Menezes, N. A., Britski, H. A., Costa, W. J. E. M., & Groth, F **Diversidade, padrões de distribuição e conservação dos peixes da caatinga**. p. 135 – 181. In: Leal.

I.R et al. Ecologia e Conservação da caatinga. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 806p. 2003.

Sato, Y., Bazzoli, N., Rizzo, E., Boschi, M. B., & Miranda, M. O. T. **Impacto a jusante do reservatório de Três Marias sobre a reprodução do peixe reofílico curimatá-pacu (*Prochilodus argenteus*)**. Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais, 327-346. 2003.

Sato, Y.; E. L. Cardoso & J. C. C. Amorim. **Peixes das lagoas marginais do rio São Francisco a montante da represa de Três Marias (Minas Gerais)**. Brasília: Codevasf, 42p. 1987.

Sato, Y.; Fenerich-Verani, N.; Verani, J. R.; Godinho, H. P.; Vieira, L. J. S. **Reprodução artificial do dourado *Salminus brasiliensis* (Pisces: Characidae) da bacia do rio São Francisco**. Revista Brasileira de Reprodução Animal. 21 (3),113-116. 1997.

Sato Y.; Godinho, H. P. **Migratory fishes of the São Francisco river**. In Carolsfeld, J.; Harvey, B.; Ross, C; Baer, A. 2003. Migratory fishes of South America. biology, fisheries and conservation status, 380 p. 2003.

Sato, Y. & Godinho, H. P. **Peixes da bacia do São Francisco. In: Lowe-McConnell, R.H. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais**. São Paulo: EDUSP, 401-413. 1999.

Sato, Y. & Sampaio, E.V. **A ictiofauna na região do alto São Francisco, com ênfase no reservatório de Três Marias, Minas Gerais**. In Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata. (M.G. Nogueira, R. Henry & A. Jorcin, orgs.). Rima Editora, São Carlos, 251-304. 2005.

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Caderno da Região Hidrográfica do São Francisco**. Brasília, 21p. 2006.

Soares, E. C.; Bruno, A. M. S. M.; Lemos, J. L. & Santos, R. B. **Ictiofauna e pesca no entorno de Penedo, Alagoas**. Biotemas, 24 (1): 61-67. 2011.

Teles, M. E. D. O., & Godinho, H. P. **Ciclo reprodutivo da pirambeba *Serrasalmus brandtii* (Teleostei, Characidae) na represa de Três Marias, rio São Francisco.** System, 128, 169-34. 1997.

Thatcher, V. E. ***Anphira branchialis* gen. et sp. nov. (Crustacea, Isopoda, Cymothoidae) a gill cavity parasite of piranhas (*Serrasalmus* spp.) in the Brazilian Amazon.** Acta Amazonica, [s. l], v. 23, n. 2-3, p. 297-307, 1993.

Travassos, H. **Catálogo dos peixes do vale do rio São Francisco.** Fortaleza: Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia, v. 1, n. 1, 66 p., 1960.

Vari, R. P. **Systematics of the neotropical characiform genus *Steindachnerina* Fowler (Pisces: Ostariophysi).** Smithsonian Contributions to Zoology, 1991.

Vari, R. P. Family Curimatidae (Toothless characiformes). In: Reis, R. E.; Kullander, S. O.; Ferraris, C. J., Jr. (Org.). **Check list of the freshwater fishes of South and Central America.** Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 51-64. 2003.

Vieira, F., Gomes, J. P., Maia, B. P., & Silva, L. G. **Peixes do Quadrilátero Ferrífero - Guia de Identificação.** Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2015.